

CASA

VOGUE

BRASIL

TERRA

ESCONDERIJOS PARADISIÁCOS NO BRASIL E NO EXTERIOR REVELAM QUE
SUSTENTABILIDADE E BELEZA PODEM, SIM, ANDAR LADO A LADO

EM TRANSE



*Módulo Kubrick, coleção 2018
por Patricia Anastassiadis*

MOSTRA
ARTEFACTO
DECOR +
CINEMA 2018

CHRIS HAMOUI • DÉBORA AGUIAR • DENISE BARRETTO
ERIKA QUEIROZ • FABIO MOROZINI • JOÃO ARMENTANO
LÉO MAIA • MARTA DE SÁ • MAURÍCIO KARAM
PATRICIA ANASTASSIADIS • PATRICIA PENNA

Em cartaz a partir de 10 de março

Rua Haddock Lobo, 1.405, Jardins, São Paulo, SP • artefacto.com.br • [@artefactooficialbrasil](https://www.instagram.com/artefactooficialbrasil)



artefacto



ROBERTO CIMINO
E NELSON AMORIM

MOSTRA ARTEFACTO BEACH & COUNTRY 2017

AVENIDA BRASIL: 3894 7000 | D&D SHOPPING: 5105 7760 | ARTEFACTOBC.COM.BR



beach & country
artefacto



SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | CAMPINAS | SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
BRETON.COM.BR • @BRETONOFICIAL



BRETON

UMA CASA DE LUXO DE VERDADE VEM COM SUA PRÓPRIA ILHA

FISHER ISLAND RECEBE PALAZZO DELLA LUNA

50 NOVAS RESIDÊNCIAS DE CONDOMÍNIO
DE FRENTE AO MAR NA FAMOSA FISHER ISLAND.
UM OÁSIS DE PRIVACIDADE E EXCLUSIVIDADE, MINUTOS DE SOUTH BEACH
E AS ATRAÇÕES CULTURAIS DE MIAMI,
COM INSTALAÇÕES DE EDIFÍCIO SUPERIORMENTE CURADAS
E SERVIÇOS DE LUVA BRANCA 6 ESTRELAS.



ORAL REPRESENTATIONS CANNOT BE RELIED UPON AS CORRECTLY STATING REPRESENTATIONS OF THE DEVELOPER. FOR CORRECT REPRESENTATIONS, MAKE REFERENCE TO THE DOCUMENTS REQUIRED BY SECTION 718.503, FLORIDA STATUTES, TO BE FURNISHED BY A DEVELOPER TO A BUYER OR LESSEE. All artist's or architectural renderings, sketches, graphic materials and photos depicted or otherwise described herein are proposed and conceptual only, and are based upon preliminary development plans, which are subject to change. This is not an offering in any state in which registration is required but in which registration requirements have not yet been met. This advertisement is not an offering. It is a solicitation of interest in the advertised property. No offering of the advertised units can be made and no deposits can be accepted, or reservations, binding or non-binding, can be made in New York until an offering plan is filed with the New York State Department of Law.



PALAZZO DELLA LUNA

A World Apart. A World of its Own.



PREÇOS DE US \$ 6,5 MILHÕES PARA US \$ 40 MILHÕES. AGORA EM CONSTRUÇÃO.

PLANEJE SUA VISITA PRIVADA: +1.305.535.6071 | INFO@PALAZZODELLALUNA.COM | PALAZZODELLALUNA.COM

PRAIA | MARINA | QUADRAS DE TÊNIS | GOLFE | RESTAURANTES & CLUBE DE PRAIA | SPA | HOTEL BOUTIQUE
ESCOLA | EMPÓRIO GASTRONÔMICO | TRANSPORTE DE BALSA IDA E VOLTA DE MIAMI





Dell Anno
home styling

PRÊMIO CASA VOGUE DESIGN

CATEGORIAS

Mobiliário
Estofados
Mobiliário Outdoor
Complementos
Luminárias
Objetos
Têxteis
Revestimentos
Design de Coleção

CATEGORIAS ESPECIAIS

Designer do Ano
Talento em Ascensão
Voto Popular

JÚRI

Agnaldo Farias
Arthur Lescher
Ethel Leon
Fernando Puccetti Laterza
Ruy Teixeira
Taissa Buescu
Waldick Jatobá

A PREMIAÇÃO MAIS RELEVANTE DO
BRASIL, QUE VALORIZA O DESIGN
AUTORAL E A QUALIDADE
DE SUA PRODUÇÃO

Patrocínio:

Suvinil

Apoio:

D&D

Parceria criativa:

BELAS
ARTES



CONHEÇA OS VENCEDORES EM
CASAVOGUE.COM.BR

28

CASA

VOGUE
ANO XLII - Nº 391

março
2018

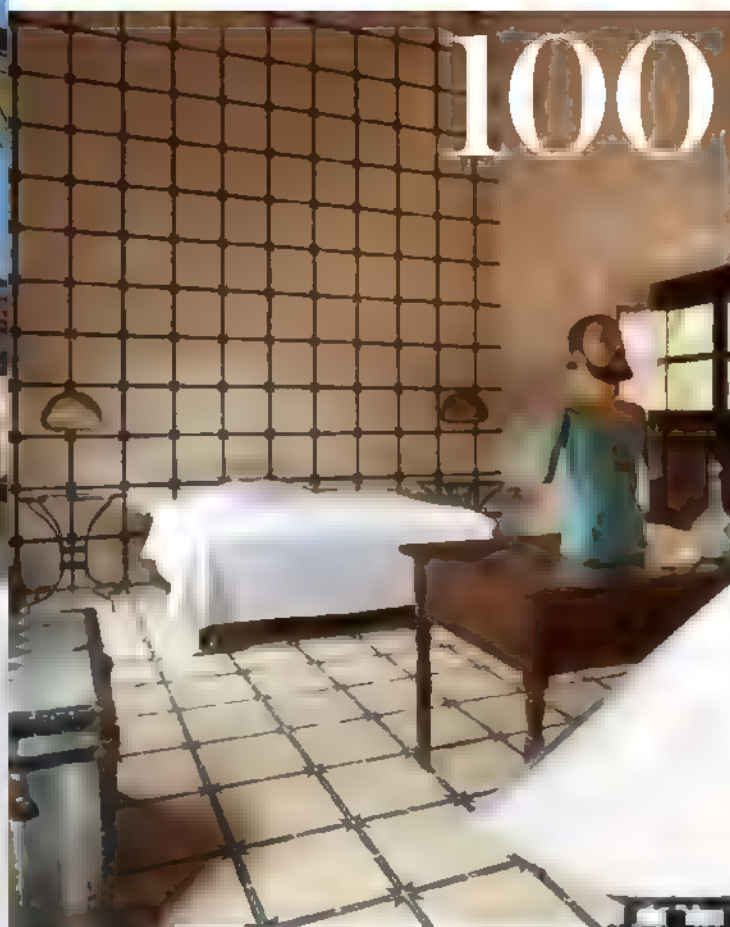
66

88

- 16 **EXPEDIENTE**
- 17 **COLABORADORES**
- 19 **EDITORIAL**
- 21 **CASA VOGUE AMA Formas e cores** Com pegada lúdica ou séria, produtos que exploram a geometria continuam a ganhar destaque
- 26 **MOODBOARD Tábula rasa** Os tons claros induzem à simplicidade e propõem uma imersão no universo alvo
- 28 **DECOR STORIES Segundo olhar** Móveis e objetos garimpados contracenam com peças contemporâneas que reaproveitam materiais de descarte
- 38 **PERSONA Apenas bom senso** Criativos aplicam no dia a dia os princípios de responsabilidade ambiental e social
- 42 **EM CASA COM Antonia Pellegrino** A escritora, roteirista e feminista conta como foi erguer e decorar seu esconderijo de férias na Praia do Espelho, na Bahia
- 48 **CASA VOGUE APRESENTA Como no cinema** Onze arquitetos e designers se inspiram em clássicos do cinema para a Mostra Artefacto 2018
- 62 **DESIGN Mente aberta** Patricia Urquiola relembra os ensinamentos de seu mestre Achille Castiglioni, que faria 100 anos se estivesse vivo
- 66 **DESIGN Tonelada de ideias** Criatividade, preservação e reciclagem guiam Marcelo Stefanovicz numa coleção nascida dos escombros
- 70 **DESIGN Em cena** Os finalistas do Prêmio Casa Vogue Design, ambientados em uma exposição exclusiva

76

26



- 76 ARQUITETURA** Afinal, o que é sustentabilidade? Perguntamos a oito arquitetos, a fim de atualizar um conceito muito falado e pouco compreendido
- 82 ARTE** Que país é esse? Artistas e biólogos unem forças para pensar na salvação da Amazônia
- 84 EASY RIDER** Mundo de Oz Austrália, reino de um estilo de vida invejado entre viajantes
- 87 UNIVERSO CASA VOGUE**
- 88 Camuflada** O refúgio que o arquiteto **Thiago Bernardes** ergueu para si, próximo a Paraty, mal interfere na Mata Atlântica circundante
- 100 Ruína resgatada** O designer francês **Emmanuel Picault** recupera uma imensa *hacienda* colonial na península de Yucatán, no México
- 110 Tudo de novo** Quando **André Carvalhal** se desiluiu com a indústria da moda, nem seu apartamento no Rio de Janeiro ficou incólume à revolução subsequente
- 118 Brotada e bordada** Consumo consciente e apuro estético andam juntos no oásis que **Cris Dios e Itamar Cechetto** construíram no Nordeste
- 131 ESPECIAL Cozinhas** Lugar de convivência, o ambiente ganha projetos cada vez mais alinhados com a arquitetura da casa
- 136 ENDEREÇOS**
- 138 LAST LOOK** Novo propósito Sobras ordinárias de carvalho francês se transformam em tábuas ecofriendly



NOSSA CAPA

Detalhe da área externa da casa de Cris Dios e Itamar Cechetto em São Miguel do Gostoso, RN

ESTILO ADRIANA FRATTINI

FOTO FILIPPO BAMBERGHI

No app Casa Vogue, a revista em versão mobile, com updates diários. E no tablet, a edição completa



CARBON FREE

O projeto de compensação das emissões de gases de efeito estufa dessa edição da Casa Vogue faz parte do programa Ecoera em parceria com a Iniciativa Verde, que faz o cultivo de árvores nativas da Mata Atlântica na região da Cantareira, em São Paulo



casa moysés

PRESENTEADO por mmartan

CASA VOGUE

Diretora de Redação TÁSSIA BUESCUL

Diretora de Estilo ADRIANA FRATTINI

Redator-Chefe GUILHERME AMOROZO

REDAÇÃO

Editora de Design e Arquitetura WINNIE BASTÃO *Editora de Cultura e Lifestyle* BETA GERMANO
Produtoras MANUELA FIGUEIREDO, NATÁLIA MARTUCCI *Editora-Assistente de Cultura e Lifestyle* PAULA ACOB
Assistente Executiva ADRIANA MOR

ARTE

Editora TAMMY TAKENAKA
Designers RAFAEL ZAMBOM, TRANDAFILOV, THALITA MUNEKATA

SITE

Editor MICHELL LOTT *Editora-Assistente* AMANDA SEQUIN *Repórteres* GABRIELLE CHIMELLO, GIOVANNA MARADE

COLABORADORES

ANDRÉ KLOTZ, ANNA SASSO, BARBARA TOLEDO, BRUNO S MÖES, CARLOS ROSA, CAROL SCOLFORO, CHARA GADALETA, CLEIBY TREVISAN, DANIELA AREND, DEBORAH APSAN, DECO CURY DJDI MACHADO, FRAN PARENTE, FILIPE BAMBERGH, GIANFRANCO VACAN, GUSTAVO JOSÉ, HANNA SOUZA (FORD MODELS), HERMÉS GALVÃO (CORRESPONDENTE NA EUROPA), LANA BESSLER, SADORA VIEIRA (FORD MODELS), JAQUELINE LEAL, JO CASTRO (CAPA MGT), LUCIANA FÁTIMA, LEONARDO FINOTTI, LUCAS MONTILLA (FORD MODELS), MARIA CLARA DRUMMOND, MARIANNE WENZEL, MARLEY GALVÃO, MARTINA MAFFINI, MARZIA NICOLINI, MICHELLE PASQUALE, MICHELE SALES, NEELE CONELLO, PATRICIA URQUOLA, PAULO CESAR ROCHA, RAPHAEL BRIST, RAPHAEL VENERUCCI (CAPA MGT), RENATA TAKATL, ROGÉRIO CAVALLANTI, RUYTE XEIRA, RON EVANGELISTA, THAISE PREGNOLATTO DE MELO

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

DIRETORA GERAL

DANIELA FALCÃO

DIRETOR DE CRIAÇÃO

CLAYTON CARNEIRO

MARKETING E CIRCULAÇÃO

Diretora de Marketing GULLIANA SESCO

Coordenadora de Marketing e Eventos ANDRÉA SABINO

Coordenadora de Marketing LUCIANA MORAES *Analista de Marketing* JÉSSICA BRITO *Assistentes de Marketing* BIANCA FURNARO e CAMILLA DIAS

PUBLICIDADE

Diretor de Negócios LUCIANO RIBEIRO (lcordeiro@globocondenast.com.br)

Diretoras de Publicidade MARINA CALADO (mcalado@globocondenast.com.br) e SILVIA CORDEIRO (scordeiro@globocondenast.com.br)

Gerentes de Publicidade DANIELA GALUPP (dgalupp@globocondenast.com.br) e ELIZANDRA PAIVA (epaiva@globocondenast.com.br)

Executivos de Negócios Multipataforma ALESSANDRA H DALGO (ahdalgo@globocondenast.com.br), ANA PAULA NOGUEIRA (apnogueira@globocondenast.com.br),

CAMILA RODER (croder@globocondenast.com.br), ELONORA CARVALHAL (eonorac@globocondenast.com.br)

FÁVIA GOZOLI (favgol@globocondenast.com.br), GUSTAVO BITTENCOURT (gstavob@globocondenast.com.br), LUZ GOMIDE (lgomide@globocondenast.com.br),

NATHALIA RODRIGUES (nbarbosa@globocondenast.com.br) *Assistente de Publicidade* CAROLINA GARDIN (cgardin@globocondenast.com.br)

Gerente de Projetos Especiais ANITA CASTANHEIRA (acastanhiera@globocondenast.com.br) *Especialista de Projetos Especiais* AQUELENE FERNANDES (aquelef@globocondenast.com.br)

Analistas de Projetos Especiais ANA LUCIA SILVA (anasilva@globocondenast.com.br), ISABELA PERALTA VASQUEZ (iperalta@globocondenast.com.br),

KARINA MENDES (kmcardoso@globocondenast.com.br) e RAPHAEL MIRANDA (rmiranda@globocondenast.com.br) *Especialistas de Arte* ADRIANE AMADA (adrianea@globocondenast.com.br)

Estagiária AÍD PRADO (prado@globocondenast.com.br) *Coordenadora de Conteúdo* MARNA CHICCA (mchicca@globocondenast.com.br) *Especialista de Arte* RAONI FELIX (raonif@globocondenast.com.br)

Repórter MARIANA BELLEY (mbelley@globocondenast.com.br) *Assistente de Produção Administrativa* LARISSA CARVALHO (larissacs@globocondenast.com.br)

Especialista de Business Intelligence WILSON MAZALHA (wmazalha@globocondenast.com.br) *Coordenador de Opec* DIEGO RIQUE (drique@globocondenast.com.br)

Analista de Opec JOHN LUIZ DOS SANTOS (johns@globocondenast.com.br) e RAFAEL MATELO (rmatel@globocondenast.com.br)

Planejamento e Controle de Produção ROBERTO APOLINÁRIO (rapolinario@globocondenast.com.br)

PUBLICIDADE CENTRALIZADA

Diretora de Mercado Anunciante e Regulamentação ANA BOLOMHA

Diretora de Negócios Multipataforma RENATO CASSIN SCALCO, SELMA SOUZA, CIRO HASHIMOTO, ANDREA FLORES e EMILIANO HANSEN

PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA

Gerentes de Negócios Multipataforma RJ ROGERIO PONCE DE LEON, MARCELO LIMA, RENATA AGUIAR MELO, LEONARDO CAMPOS ANDRÉ

Executivos de Negócios Multipataforma RJ ANDREA MUNIZ, CRISTINA MACHADO, DANIELA LOPES, JULIANE RIBEIRO, PEDRO PAULO ROSA *Opec RJ* CLARICE GUEDES e RENATA SANT'ANNA

Gerentes de Negócios Multipataforma DF LUIZ MANSO e BÁRBARA COSTA *Executiva de Negócios Multipataforma DF* CAMILLA AMARAL e JORGE BICALHO *Opec DF* ROGÉRIO LEITÃO

PUBLICIDADE REGIONAL

São Paulo/Interior e Litoral H2F MÍDIA com Humberto Vicente (19) 99718-8478 (comercia@h2fmidia.com.br)

Minas Gerais ON & OFF MÍDIA com Rodrigo Longuinho (31) 3223-1839 / (31) 9124-0525 (rianguinho@onoffmidia.com.br)

Paraná/Santa Catarina YAGUAR PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES LTDA com Jean Luc Jado (41) 3336-4619 (jeanluc@yaguar.com.br)

Rio Grande do Sul AZZ REPRESENTAÇÕES com Patricia Koops (51) 9792-9898 / (51) 3030-7777 (pkoops@azzppg.br)

Norte/Nordeste AG HOLANDA COMUNICAÇÃO LTDA com Agimiro Holanda (85) 3224-2367 / (85) 99983-3472 (agholanda@agholanda.com.br)

Bahia MUSA MÍDIA E PLANEJAMENTO com Diana Fação (71) 9962-9832 (dfalcao@musamidia.com.br)

Miúdo MR. ANGELO CAREDDU – Oberon Media (39) 02-874543 (contact@oberonmedia.com)

Londres SR. LEONARDO CAREDDU – Oberon Media (44) 07766256830 (leonardo@oberonmedia.com)

Nova York/Miami MR. ALESSANDRO CREMONA – Condé Nast Internacional (212) 380-8236 (alessandro_cremona@condenast.com)

Suça Mrs. AMELIA GUERCI – Magazine International (41) 227165600 (aguercio@magazineinternational.ch)

ESTRATÉGIAS DIGITAIS

Gerentes ALESSANDRA BLANCO (abranco@globocondenast.com.br), MARCELA TAVARES (mtavares@globocondenast.com.br), *Analista* FERNANDO CARVALHO (fcarvalho@globocondenast.com.br)

Editora de Vídeo CECILIA CUSCO (ccusco@globocondenast.com.br)

ACERVO DIGITAL E SYNDICATION

STEPHANIE MOURAD (sgmourad@globocondenast.com.br), YARA ROCHA (yrocha@globocondenast.com.br)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO ZOGHAIB KACHAR, JONATHAN NEWHOUSE, KARINA DOBROTVORSKAYA, RAFAEL MENDES SORIANO, CRISTIANE DE LECRODE RIBEIRO, RODRIGO PAVONI, LUCIANO TOUGUINHA DE CASTRO

CASA VOGUE é uma publicação da Edições Globo Condé Nast S/A. Av. 9 de Julho, 5.229, tel. +55 11 2322-4609, CEP 01407-907, Jardim Paulista, São Paulo, SP. ASSINATURAS São Paulo 11 3362-2000. Demais localidades 11 4003-9393* fax +55 11 3766-3755. De 2ª a 6ª feira, das 8h às 21h e, aos sábados, das 8h às 15h.

*Custo de circulação local. Serviço não disponível em todo o Brasil. Para saber da disponibilidade em sua cidade, consulte sua operadora local.

www.assnegobo.com.br

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: www.sacglobo.com.br



Lente da vanguarda

Captar um tema tão urgente quanto difícil como o reúso e o reciclo na decoração – com o apuro exigido pela *Casa Vogue* – não é tarefa fácil. Ainda bem que ela ficou a cargo de Ilana Bessler, autora das impactantes fotos do *Decor Stories*



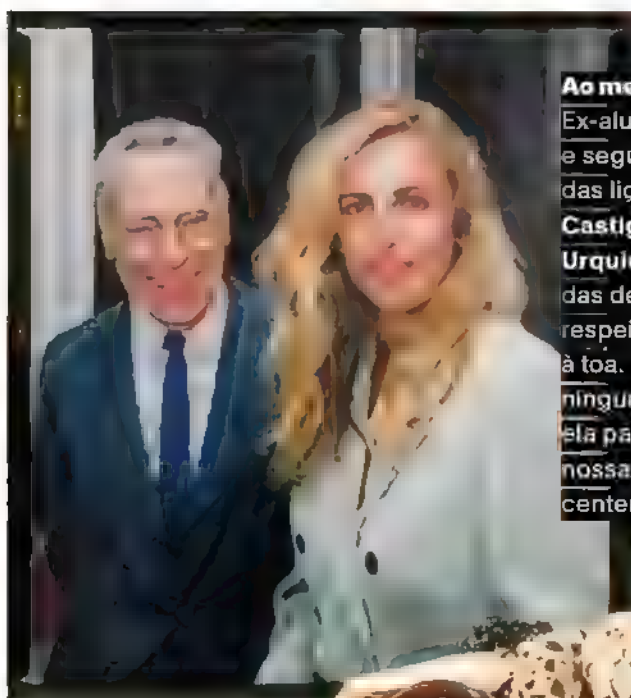
A cara da consciência

Os protagonistas do *Decor Stories* deste mês são artistas especializados no reaproveitamento da matéria como linguagem cultural urbana, por meio de intervenções como lambe-lambes e da compra e venda de roupas e objetos usados. Com vocês, Bárbara Toledo e Roni Evangelista!



Ao mestre, com carinho

Ex-aluna, assistente e seguidora fervorosa das lições de Achille Castiglioni, Patrícia Urquiola não virou uma das designers mais respeitadas do planeta à toa. Não haveria ninguém melhor do que ela para prestar nossa homenagem ao centenário do maestro



VERDES

maduros

Abordar o assunto da *sustentabilidade* que pauta toda esta edição, de maneira *atraente e perspicaz*, pelo viés da decoração, do design e da arquitetura, foi a missão passada às *distintas figuras* que ilustram esta página

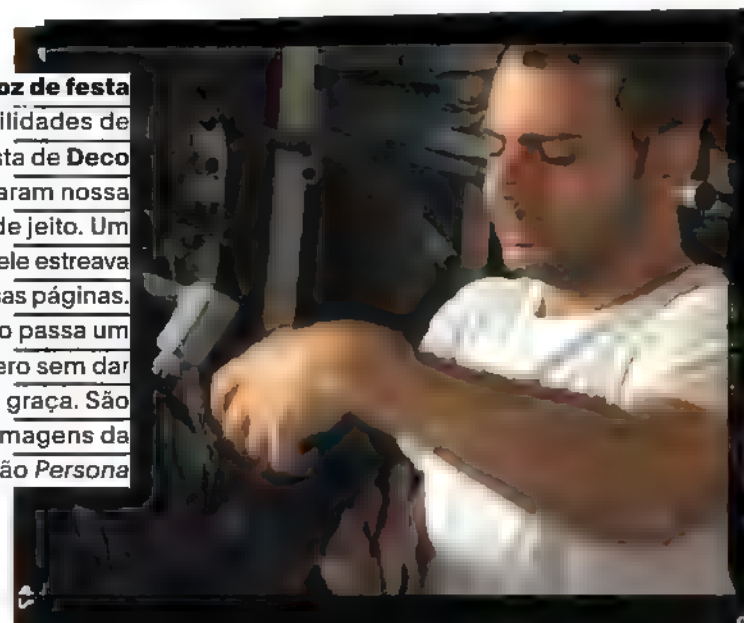
Écomuseu

Líder do movimento Ecoera, consultora informal e personagem desta edição verde da *Casa Vogue*, Chiara Gadaleta nos ajudou a compensar os gases do efeito estufa lançados com a impressão da revista, em parceria com a Iniciativa Verde, que calcula as emissões e planta árvores nativas da Mata Atlântica na região da Cantareira



Arroz de festa

As habilidades de retratista de Deco Cury fignaram nossa equipe de jeito. Um ano atrás, ele estreava em nossas páginas. Hoje, não passa um número sem dar o ar da graça. São dele as imagens da seção *Persona*





Minotti
SÃO PAULO

BY ATRIUM.

ALAMEDA GABRIEL M. DA SILVA, 850

SÃO PAULO, SP - T. 11 3060 3555

WWW.ATRIUMNET.COM.BR

CUSTOMISED INTERIOR DESIGN SERVICE

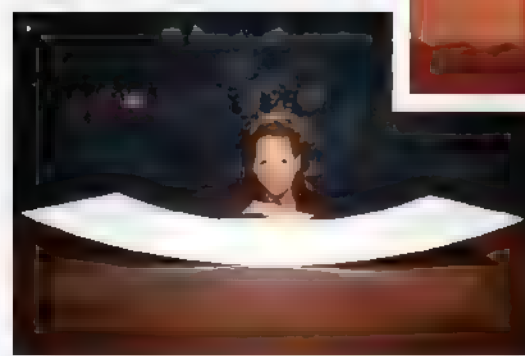
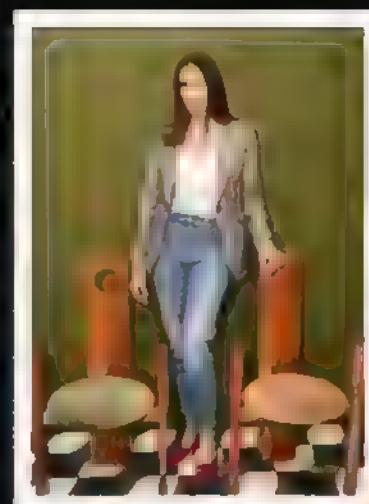
SISTEMA DE ASSENTOS LAWRENCE
DESIGN RODOLFO DORDONI

Minotti
70 YEARS

editorial



Em sentido horário, a partir do alto, à esq., cenas da exposição do Prêmio Casa Vogue Design: Humberto Campana e Taissa Buescu; a coordenadora Winnie Bastian, e Adriana Frattini, que fez a cenografia; Fernando Prado; Juliana Vasconcellos; Bianca Barbato; e Jacqueline Terpins – designers ao lado de suas criações.



Desde que assumi a direção da *Casa Vogue*, em 2010, defendemos com unhas e dentes a missão de contribuir com a evolução do design em nosso país. Afora as matérias que publicamos todos os meses na revista e em nossas mídias digitais, exaltando o traço autoral, inovador e inventivo, sempre buscamos ir além. Em 2013, lançamos o projeto Novos Talentos do Design, em que estudantes de desenho industrial e arquitetura selecionados por um júri de ponta produziram protótipos de mobiliário e acessórios junto a dez empresas fabricantes, nossas apoiadoras da causa. Os resultados dessa experiência foram objeto de exposição na FAAP e amplamente divulgados em nossas plataformas. E, com ela, as portas da trajetória desses jovens se abriram e se multiplicaram. Depois foi a vez de materializarmos os conteúdos da *Casa Vogue* em uma casa real. Desde 2015, montamos o Casa Vogue Experience, evento aberto ao público que coloca em destaque o melhor da criatividade nacional em um espaço real concebido pela nossa equipe de estilo. E, este mês, realizamos a cerimônia da segunda edição do Prêmio Casa Vogue Design, iniciativa que prima pelo reconhecimento do design original lançado no mercado, de norte a sul do Brasil. Os finalistas deste ano – 46, divididos em nove categorias de produto – ganharam mostra especial no Museu de Belas Artes de São Paulo, ampliando ainda mais a visibilidade do projeto. Para a exposição, concebemos ambientações nas quais móveis e objetos se mesclam, fazendo dialogar suas formas, cores e texturas. Foi comovente ver o museu lotado e ter a presença dos designers explicando, cheios de orgulho, suas inspirações, desafios e superações na concepção e execução de cada item. A partir do dia 5, serão conhecidos os vencedores de cada especialidade e o Designer do Ano, o Talento em Ascensão e a peça mais votada pelo júri popular. É imensa a emoção de ver estas iniciativas crescerem e ganharem espaço no mundo. E ver que nosso esforço vale a pena. Viva o design nacional!

CASA

CONTECA
OS EVENTOS
IMPERDÍVEIS
DA DESIGN
WEEK
ITALIANA

O MELHOR DE MILÃO!
 No app da Cima D'ouro
 uma seleção abrangente de
 empresas milanesas, com
 a mais valiosa do
 cavalié Paolo Salmo,
 entre as 100 de abril,
 com informações
 sobre a história e o
 funcionamento e da
 empresa 0065



APP GRATUITO PARA MOBILE. BAIXE OU ATUALIZE O SEU!

Downloaded from  APPCASANDQUE.GLOBEON.COM

artefacts

FORMAS E CORES

Seja com *pegada lúdica* ou mais séria, produtos que *exploram a geometria* continuam a ganhar destaque no cenário do design nacional e internacional. Confira as *peças-desejo* do mês

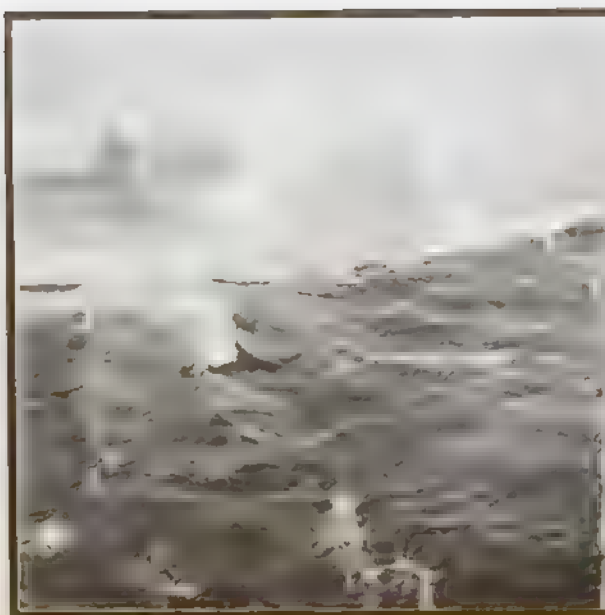
POR WINNIE BASTIAN



Longa vida

“*Komt goed*’ (algo como ‘tudo ficará bem’, em holandês) é o que dizemos para garantir às pessoas que elas não devem se estressar muito com as coisas. Isso também é verdade para o meu projeto: tudo vai funcionar, porque você não pode fazer nada errado.” Assim a designer holandesa Jasmijn Muskens explica os itens que bolou para serem montados de várias maneiras e darem origem a diferentes tipos de móvel (cadeira, banco, cadeira de balanço, mesa...). Além de divertida, a ideia é *ecofriendly*, já que, quando enjoar da peça, é possível desmontá-lo e construir outros, em vez de comprar novos. jasmijnmuskens.com

casa vogue ama



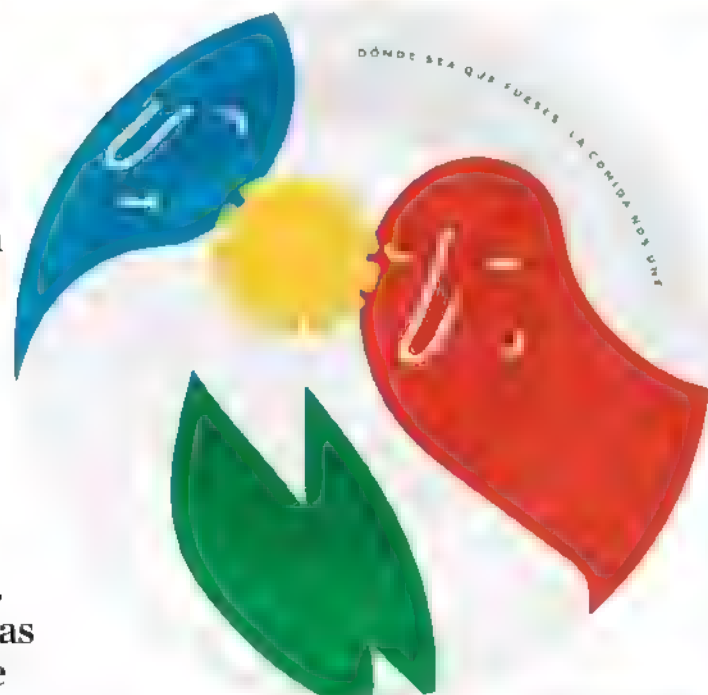
nova abordagem

Conhecido por seu trabalho com os estofamentos trançados, Humberto da Mata agora investe em uma série de produtos de viés minimalista, com volumes puros e rigor geométrico. Eis o fio condutor que liga o sofá Tubo, produzido pela Sofá Brasil, o tapete Elíptico, fabricado pela Bellouchi, as banquetas Pirâmide (à esq.) e Fina e as mesinhas Hexagonal – os três últimos confeccionados no estúdio do designer. humbertodamata.com



COMIDA QUE UNE

Trigo, arroz e milho: os cereais que compõem a alimentação básica de diversas culturas pelo mundo suggestionaram a criação do aparelho de jantar Moon - O Mundo em 3 Grãos, de Juliana Lisboa Santana para a Oxford. O conjunto com 42 peças custa R\$ 724,09 no site oxfordporcelanas.com.br



ARQUITETURA DE SENTAR

Uma das obras mais célebres de Oscar Niemeyer, o Palácio da Alvorada, influencia o traçado de toda uma coleção assinada por Maurício Arruda para a Moora – o primeiro móvel a ser lançado é este banco, cujos pés fazem referência direta aos pilares do edifício. Com estrutura de tauari, custa a partir de R\$ 2.860 na Estar Móveis. estarmoveis.com.br



efeito fresh

Um globo de vidro opalino levemente elíptico que repousa no interior de uma "gaiola" de alumínio pintado, em formato de gota. Assim é o pendente Hoop, assinado pelo estúdio Front e lançado no mês passado pela marca de iluminação Zero, durante a semana de design de Estocolmo, na Suécia. zerolighting.com





O NASCER DE UMA NOVA COLEÇÃO: SOFÁS E MÓVEIS PARA SEU LIVING E QUARTO, TOTALMENTE DESENHADOS NA ITÁLIA. VENHA DESCOBRIR.

Visite-nos em: **São Paulo:** Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 903 - Tel: 11 3061 5373 | **Curitiba:** Av. Nossa Senhora da Luz, 1.699 - Tel: 41 3013 2020 | **Brasília:** Shopping Casa Park - Lojas 129/132 - Tel: 61 3042 1034 | **Salvador:** Alameda das Espatódeas, 393 - Tel: 71 3561 2545 | **Balneário Camboriú:** Casa Hall Shopping Avenida do Estado Dalmo Vieira, 4.770 - Sala 10 - Tel: 47 3311 6974

natuzzi.com.br

NATUZZI
ITALIA

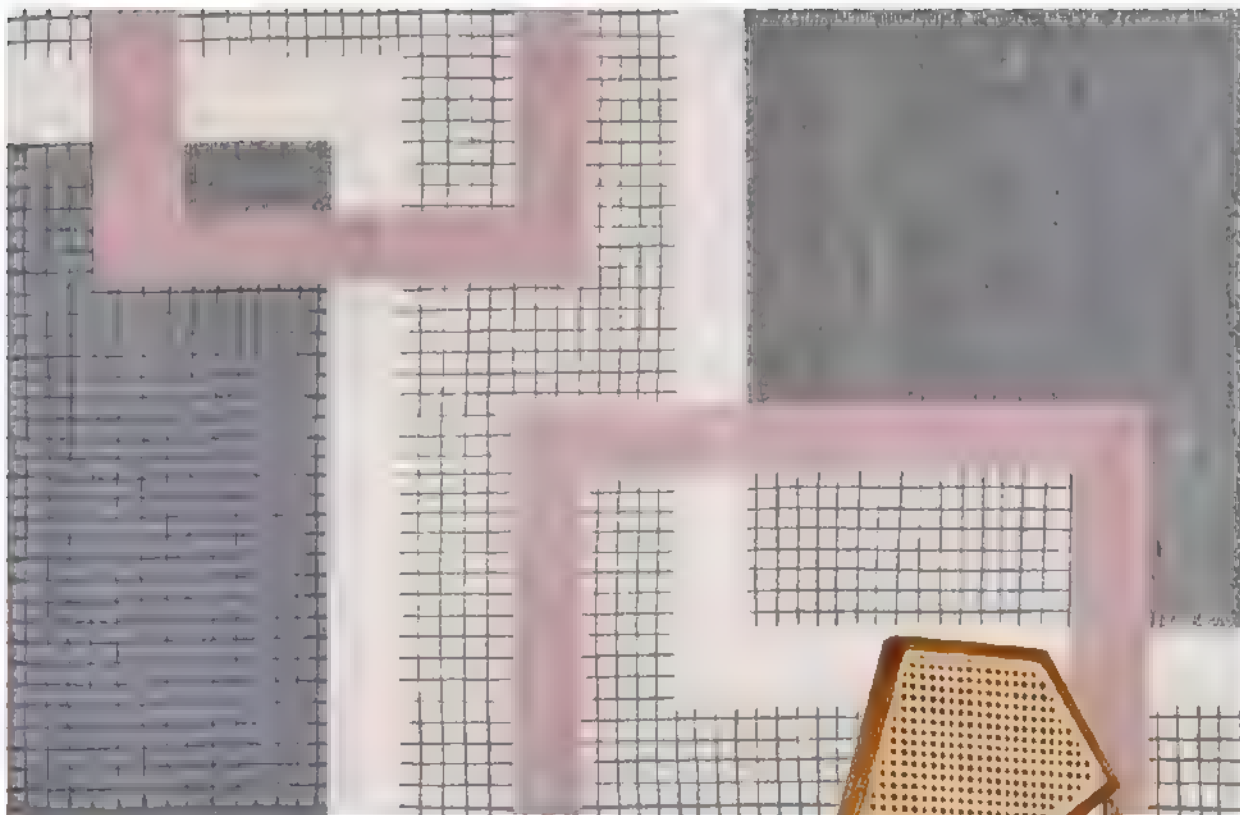
futuro clássico

A colaboração de Zanini de Zanine com a América Móveis vem rendendo frutos. Na apresentação que a marca mineira promoveu em São Paulo no mês passado, foram várias as peças idealizadas pelo designer carioca – destaque para a poltrona Dora (abaixo), com linhas puras e curvas que favorecem a sensação de leveza. americamoveis.com



URBE A NOSSOS PÉS

Quadrados e grelhas sobrepostos em camadas visuais compõem os tapetes da linha Mainland, design Sebastian Herkner para a Rug Company. “Eu me inspirei nas paisagens urbanas”, conta o autor, que desenvolveu duas versões: *light* (abaixo) e *dark* (em tons de cinza, azul e preto). Disponíveis para compra on-line, custam a partir de £ 990 o m². therugcompany.com



verde que te quero

Um verdadeiro oásis quando instalado no meio de um espaço corporativo, ou ainda um tipo de “janela para a natureza”, se colocado junto a paredes. Esta é a proposta do Limbus GreenFrame. Misto de biombo, suporte de vasos e luminária desenvolvido pelo designer Johan Kauppi para a Glimakra, ele faz com que as plantas sejam protagonistas nos interiores mesmo onde não existe luz natural suficiente. glimakra.com

NATUREZA RELIDA

A beleza exótica dos cactos estimulou a designer Manu Reyes a imaginar o espelho Cactus. As formas irregulares da espécie foram traduzidas em um desenho geométrico e assimétrico, enquanto a painha faz alusão à textura rugosa do vegetal. Com 0,70 x 2 m, foi concebido para ser usado no piso, mas também pode ser pendurado. Mais informações em manureyes.com



**SAVE
THE DATE
10.04.18**

**INAUGURAÇÃO
EMMATHOMAS**

Galeria Emmathomas
Alameda Franca, 1054 - São Paulo
+55 11 30450755 | +55 11 3045-0944
emmathomas.com.br

**TAL QUAL
UMA TÁBULA
RASA, NOSSO
MUNDO INTERIOR
SE TORNA UMA FOLHA
EM BRANCO A SER PREENCHIDA.
AS CORES CLARAS
INDUZEM À SIMPLICIDADE
E PROPÕEM UMA
IMERSÃO NO
UNIVERSO ALVO**

POR ADRIANA FRATTINI

Fotografia
La Philharmonie,
ses colonnes et ses
ombres, de Pascal
(Pakal) Waters; e,
abaixo, escultura
Caliope, de
Marcelo Fernandes,
da Divinités

Tecido
bordado
Painting,
da Pierre
Frey, na BF
Tecidos
e Papéis
de Parede

Papel de
parede
da coleção
Lucca, da
Black
Paper, na
Quaker Decor;
e, à esq.,
luminária
pendente
Pearls, design
Benjamin
Hopf para
Formagenda

Pratos decorativos
de Elisa Ossino para
Schönhuber Franchi;
e, acima, poltrona
Amélie, design
Rodolfo Dordoni para
Minotti, na Atrium

Tela
Spatial
Concept,
Waiting,
1964, de
Lucio
Fontana

Fotos Bridgeman Images/Glow Images (Lucio Fontana) ■ Marcelo Sarmiento (escultura Calíope) ■ Nelson Kon (Oca) ■ Pasca Walters (A Phiharmonie) ■ Ralf Renzo (tapete Punto e Fila) e divulgação Coabonou Jaqueline Lea

Vasos de Rosaria Rattin para Kose Milano, na Casual Móveis; e, acima, amuleto lemanjá, desenvolvido por Camila Cutolo em parceria com artesãos brasileiros, na Casa Violeta

O branco é o *início de tudo*, de cada projeto, é uma percepção orgânica da intensidade das ondas de luz, mas também um símbolo clássico, cultural, que *transcende modismos*. É beleza pura!

Instalação *Invisible Outlines*, 2017, do estúdio Nendo; e, abaixo, chaleira do jogo Cupola, edição limitada, design Mario Bellini para Rosenthal

Interior da Oca, em São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer em fotografia de Nelson Kon, 1954; acima, tapete de Alfredo Barbosa de Oliveira, da Punto e Fila; acima, à esq., Osklen, inverno 2017/2018; e, no alto, estante Web, design Daniel Libeskind para Poliform, na Casual Móveis

decor stories

STEG



UNDO OLHAR

REÚSO E RECICLO SÃO PALAVRAS-CHAVE NESTE ENSAIO, NO QUAL **MÓVEIS E OBJETOS ACHADOS** CONTRACENAM COM PEÇAS CONTEMPORÂNEAS QUE REAPROVEITAM **MATERIAIS DE DESCARTE**. UM CONVITE AO GARIMPO EM FEIRAS, NA WEB OU NA GARAGEM DE CASA

ESTILO ADRIANA FRATTINI **PRODUÇÃO** JAQUELINE LEAL E NATÁLIA MARTJCCI **FOTOS** ILANA BESSLER

Na pág. anterior, **poltrona** antiga (1910), provençal, na Passado Composto; sobre ela, **tecido** vintage, inglês, acervo Roni Evangelista **Aparador** Scarcity, de Paulo Goldstein; sobre ele, **pino de boliche** vintage (anos 1960), americano, no Acervo Brutto, e **óleo sobre tela** (1940) garimpado na À La Garçonne **Papel de parede** D-Dream, da Iksel, reaproveitado de editorial da Casa Vogue de janeiro de 2013. **Tapete**, acervo Afralocation. Roupas, acervo Adriana Frattini e Roni Evangelista



À dir, **banco** Ayty, de Hugo França, no Atelier Hugo França; sobre ele, **garrafa** Os 3 Porquinhos, do Estudio Manus. **Tapete** Ilhabela, feito a partir de garrafas PET reaproveitadas, da Botteh; sobre ele, **gamela** Marumbi (2017), de Hugo França, no Atelier Hugo França. **Leque** (na parede) e **vaso** (no piso), ambos acervo Afralocation. Na pág. anterior, **tapete** Seneh, iraniano, da Botteh; sobre ele, **cadeira** Zartan Raw, de polipropileno reciclado, design Philippe Starck e Eugeni Quitllet para Magis, na Firma Casa; e **escultura** de madeira pintada, de João Cosmo Felix (Nino), na Galeria Estação. Ao fundo, **escultura** Uchenna, de madeira pequi, de Hugo França no Atelier Hugo França. **Guarda-chuva** chinês, acervo Afralocation. Roupas, acervo Adriana Frattini e Roni Evangelista





À dir, **tapete** 1028, tipo sumak, iraniano, da Botteh; sobre ele, **cadeira** Tubos, de Marcelo Stefanovicz (veja reportagem na pág. 66), **assemblage** Prato Interrompido, 2018, do Projeto Garagem, **garrafa** Assemblage 6, de vidro Pirex vintage (anos 1960) e martelo artesanal de ferro forjado, ambos do Estúdio Manus. **Mesa**, acervo Afralocation; sobre ela, **escultura** A Visão, de Cícero Alves dos Santos (Véio); sob a mesa, **quadro** Sem Título, 1995, de Farnese de Andrade, ambos na Galeria Estação. Na pág. anterior, **armário** vintage (anos 1950), brasileiro; apoiados nele, **bules** de ágata (anos 1950), **latas** (anos 1960) e **bandeja** (anos 1970), todos brasileiros, e **gaiola** inglesa (séc. 19), tudo no Acervo Brutto. No piso, **balde** americano (anos 1960), na À La Garçonne, e **cesta** de metal vintage (anos 1940), inglesa, no Acervo Brutto. **Cadeira** Scarcity Azul, de Paulo Goldstein. **Tapete** vintage (anos 1950), escandinavo, na Passado Composto Século XX; sobre ele, **malas**, acervo Afralocation. **Luminária pendente** (acima do armário) e **lustre** (anos 1940), ambos brasileiros, na Afralocation. Na parede, **lambe-lambe** Tieta, 2018, de Roni Evangelista. Roupas, acervo Adriana Frattini e Roni Evangelista.





À esq., **mesa** francesa (anos 1920), na Passado Composto; sobre ela, **açucareiro** japonês (anos 1940), na Passado Composto, **tábua** da coleção Dis-forma, design Claudia Issa para Konsept, na Micasa, e **brinquedo** Topo Giggio (anos 1970), italiano, no Acervo Brutto **Papel de parede** Palm Jungle, da Cole & Son, reaproveitado de editorial da Casa Vogue de janeiro de 2013. Demais **porcelanas, colheres, quadros chineses e cadeira**, acervo Afralocation. Na pág. seguinte, **sofá** francês (séc. 19), na À La Garçonne. **Cadeira** de acrílico vintage (anos 1970), italiana, no Acervo Brutto. **Armário** Haller, da USM, na Atec Original Design; sobre ele, **vasos** Gargalo, de Brunno Jahara, na Novo Ambiente. **Luminária pendente** vintage (anos 1970), brasileira, na Afralocation. **Tapete** tipo rya (anos 1960), escandinavo, na Passado Composto Século XX **Coluna de madeira** (anos 1900), italiana, na Afralocation. **Quadros, cinzeiro e vaso**, tudo acervo Afralocation. **Roupas**, acervo Adriana Frattini e Roni Evangelista





São Paulo Loeil - (11) 3896.3211 (Jardins) | (11) 3897.8787 (Pinheiros) | Galeria das Lonas - (11) 5549.8311 (Vila Mariana) | Espaço Zen e Lazer - (16) 3916.1016 (Ribeirão Preto)
Informal Móveis Externos - (13) 3327.1317 | (13) 3327.1327 (Santos)

Rio de Janeiro Garden Place - (21) 2439.8654 (Barra da Tijuca) | (21) 2509.0895 (Centro) | Mix Outside - (21) 2108.6377 (Casa Shopping) | Carrapeta - (24) 2222.2662 (Itaipava)
(22) 2542.2499 (Nova Friburgo)

Mato Grosso Decorluz Espaço - (65) 3925.6644 | Decorluz Garden - (65) 3358.3385 (Cuiabá) | Hidroline Piscinas - (66) 3531.4821 (Sinop)

Paraná Green House Store - (41) 3023.8080 (Curitiba) | Artesalmás - (41) 3335.8080 (Curitiba)

Rio Grande do Sul Hidrotec Piscinas - (51) 3342.3344 (Porto Alegre) | (55) 3219.2020 (Santa Maria)

Maranhão Mazzullo Móveis - (98) 3268.2608 (São Luís)

Presente também nos países: • Argentina • Chile • Colômbia • Estados Unidos • Equador • Paraguai • Peru • Uruguai



lifestyle. design. furniture.

GREENHOUSE

SOFÁ POSITANO
MESA DE CENTRO NATIVE
MESA DE CENTRO XANGAI
PUFF DUBAI



ANDERSON LEITE

persona

APENAS BOM SENSO

MAIS DO QUE SÓ FALAR DE PRESERVAÇÃO E RECICLAGEM, OS CRIATIVOS AQUI RETRATADOS **APLICAM NO DIA A DIA** OS PRINCÍPIOS DE **CONSCIÊNCIA AMBIENTAL** E **RESPONSABILIDADE SOCIAL** QUE NORTEIAM SEUS RESPECTIVOS TRABALHOS

POR PAULA JACOB **PRODUÇÃO** MANUELA FIGUEIREDO **FOTOS** DECO CURY

RODRIGO ALMEIDA

Rodrigo Almeida é um designer brasileiro que trabalha com a criação de produtos e coleções de moda. Ele é conhecido por suas peças que refletem a consciência ambiental e a responsabilidade social. Seu trabalho é baseado em princípios de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Ele utiliza materiais reciclados e produz em pequena escala. Seu objetivo é criar peças que sejam úteis e duráveis, além de serem esteticamente agradáveis. Ele acredita que a moda pode ser uma ferramenta para promover a mudança social e ambiental. Seu trabalho é inspirado por sua paixão pela arte e pelo design. Ele acredita que a moda é uma forma de expressão e que pode ser usada para transmitir mensagens importantes. Seu trabalho é uma combinação de criatividade e responsabilidade. Ele acredita que a moda pode ser uma ferramenta para promover a mudança social e ambiental. Seu trabalho é inspirado por sua paixão pela arte e pelo design. Ele acredita que a moda é uma forma de expressão e que pode ser usada para transmitir mensagens importantes. Seu trabalho é uma combinação de criatividade e responsabilidade.

em seu apartamento, em Pinheiros.

CHIARA GADALETA

Ao trabalhar como modelo, estilista e editora de moda, Chiara se viu em um meio alienado às questões ambientais. "Decidi usar a minha voz como farol para temas urgentes", diz. Em 2008, fundou o movimento Ecoera, "para ecoar uma nova era a todos do mercado fashion" – de fabricantes a consumidores. Após inaugurar a primeira semana de moda sustentável em 2011, em 2015 transformou o projeto em um prêmio de sustentabilidade, cuja terceira edição tem cerimônia marcada para o dia 8 deste mês. No fim do ano passado, juntou tudo no Portal Ecoera (portalecoera.com.br), um banco de dados com informações para conscientizar as pessoas sobre impactos positivos no mundo. "Comecei tudo isso sozinha, sou italiana, fui desbravando", brinca ela. "Mostro que o Brasil tem marcas e recursos para fazer uma moda mais engajada." Não só roupas sustentáveis enfeitam a vida de Chiara. "Visto a minha casa como me visto, valorizando o design nacional, o reuso, o orgânico", completa.

Produção Executiva: Adriana Mor e Paula Jacob Styling de moda: Gustavo José e Nee C. One o Make-up: Har Carlos Rosa



persona

JACKSON ARAÚJO

Comunicólogo cearense radicado em São Paulo, Jackson passou a se preocupar mais com o meio ambiente em 2013, após um problema de saúde, tratado apenas com alimentação. "Perdi dez quilos, porém, mais do que isso, a experiência me afetou como um todo." Dois anos sem comprar roupas e algumas palestras com Chiara Gadaleta o inspiraram a ir mais fundo no assunto. O consumo com propósito deu origem ao projeto educacional Trama Afetiva, que reforça conceitos de *upcycling* têxtil, com apoio da Fundação Hermann Hering e segunda edição marcada para maio deste ano. A ideia parte do que ele chama de economia afetiva.

"É o fazer com os outros e para os outros." Lema que estende para o convívio com os moradores do prédio nos Jardins, onde possui um apartamento desde 2007. Por lá, limpeza e reciclagem são feitas em conjunto, com aprovação de todos.



em casa com



antonia pellegrino

Uma das principais vozes da atual **onda feminista**, a **escritora e roteirista** conta como foi erguer e decorar sua casa de férias que abraça a natureza da **Praia do Espelho, sul da Bahia**. Firmeza e sensibilidade estão em todos os cantos do refúgio familiar

TEXTO MARIA CLARA DRUMMOND FOTOS ANDRÉ KLOTZ

Antonia posa na porta de sua casa, na Praia do Espelho, diante de um jasmineiro que ela cultiva. Na pág. anterior, vista aérea do Outeiro das Brisas, empreendimento onde está localizada a residência



em casa com



Na ala social, Antonia e seu pai, o arquiteto Hélio Pellegrino, optaram por deixar a cozinha aberta para a sala e, assim, garantir a luz natural em todos os cantos, além de manter a área resguardada apenas por uma cortina de palha de açai – no mobiliário, itens antigos de família convivem com artefatos de origem local e indígena

há um dito popular que determina que todo ser humano deve, antes de morrer, plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho. Troque a parte da árvore por “construa uma casa” e chega-se ao caso de Antonia Pellegrino, escritora e roteirista, para quem esses itens convergiram de maneira natural durante a gestação de sua residência na Praia do Espelho, sul da Bahia, elaborada em parceria com seu pai, o arquiteto Hélio Pellegrino, entre 2015 e 2017. “Passei a infância solta pelas praias nos refúgios de verão da minha família, em Angra dos Reis e Búzios, RJ. Era uma sensação de liberdade que eu queria proporcionar aos meus filhos”, diz a mãe de Iolanda e Lourenço, de 5 e 4 anos, respectivamente. “Meu pai e eu levávamos as crianças para a obra. É como se fosse um processo de maternidade contínua, perceber os avanços cognitivos deles a partir do contato com a natureza, ganhando mais autonomia a cada verão.”

Uma das principais vozes da nova onda do feminismo no Brasil, co-autora do blog *#AgoraÉQueSãoElas*, na *Folha de S. Paulo*, diretora do documentário *Primavera das Mulheres* e editora convidada da revista *GQ* de março (uma edição especial feita só por mulheres), Antonia também aguçou seus sentidos a respeito das dores e delícias de ser mulher durante a construção. “Os pedreiros não respeitavam uma mulher comandando a obra sozinha, as desigualdades de gênero e classe atuavam de modo gritante. Ao mesmo tempo, foi uma maravilha brincar de casinha, comprar as louças combinando com os guardanapos, cuidar da decoração com calma.”



Móveis que seguem a linha da *memória afetiva familiar* permeiam todos os ambientes, como os assinados pelo pai, Hélio Pellegrino, combinados com *elementos indígenas sustentáveis*



À esq., no detalhe, livro *Políticas do Sexo*, de Gayle Rubin, da Ubu Editora; abaixo, no quarto de Antonia, luminária de mesa de Flavia del Pra, quadro de Hélio Pellegrino e sofá de Isay Weinfeld; mais à esq., vista aberta do mesmo ambiente, revela a estrutura do telhado, feito de piaçava; e, acima, Antonia prepara um clericot na cozinha integrada ao living principal



em casa com

Essa dedicação se vê, por exemplo, nos móveis, que seguem a linha da memória afetiva familiar. É de autoria de seu pai o dossel de madeira, na sala, inspirado na cama da Imperatriz Leopoldina, sob o qual Antonia dormia durante a adolescência, e o quadro que fica no seu quarto. A mesa de jantar foi presente de uma tia e o sofá da sala é da época em que morou sozinha pela primeira vez, em 2003. Boa parte da ambientação é composta de apetrechos indígenas. Vêm de diversas tribos também algumas características sustentáveis da morada, com destaque para o telhado de piaçava. “Queria que lembrasse uma oca. Para quem vive na cidade, remete a uma cabana idílica, com o som dos pássaros invadindo o interior.” A área social não possui paredes e é resguardada só por uma charmosa cortina de palha de açaí, que permite o ar circular, economiza energia e tem baixa manutenção.

“A gente tem uma espécie de nostalgia de como os índios foram certos há milhares de anos. Queria criar um lar onde a natureza fosse protagonista, com arquitetura invisível, revelando elementos do nosso DNA. O eucalipto reciclado foi outro material bastante usado”, conta o arquiteto. Para proteção do quentíssimo sol da tarde, a ala coletiva ostenta uma parede baixa, a única desse ambiente, cercado pelo verde do jardim. “A eliminação da dicotomia interno/externo faz com que a casa pareça bem maior do que é”, afirma Antonia. Os dormitórios, construídos de modo tradicional, ficam depois desse segundo quintal.

“Sem a correria dos afazeres da cidade, me delicieei com a paleta de cores dos quartos”, conta Antonia, sem demonstrar o menor vestígio de culpa por lutar de forma ativa pela igualdade de gêneros e, ainda assim, confessar o prazer de ser dona de casa. ●



À esq., placa indica o caminho para a praia do Espelho; abaixo, a entrada da casa, com o jardim no primeiro plano; e, mais abaixo, cores da Pousada Cordeiro de Nanã, localizada no mesmo empreendimento



“Os pedreiros *não respeitavam uma mulher* comandando a obra sozinha. Ao mesmo tempo, foi uma maravilha *brincar de casinha*”





Para aproveitar ao máximo a vida ao ar livre, Antonia pôs um jardim entre os quartos e a ala social, com futton para os filhos Lourenço e Iolanda brincarem – o coqueiro garante um pouco de sombra e frescor nos dias mais quentes.

ANTONIA LEE

casa vogue apresenta

COMO NO CINEMA

É tempo de homenagear a sétima arte na **Mostra Artefacto 2018**. Em cena no showroom da marca, **11 arquitetos e designers** se inspiram em momentos gloriosos de produções cinematográficas, traduzidos em **lofts primorosamente montados**. Decor + Cinema é o tema que impulsiona a 27ª edição da exibição, que abre para o público no dia 10 e permanece o resto do ano em cartaz na capital paulista

TEXTO CAROL SCOLFORO PRODUÇÃO DEBORAH APSAN FOTOS RAPHAEL BRIEST

MAURÍCIO KARAM O GRANDE GATSBY



São várias as cenas memoráveis do clássico escrito por F. Scott Fitzgerald e adaptado para o cinema por Baz Luhrmann em 2013, mas uma marcou para sempre Maurício Karam. "Quando Gatsby entra na sala oval, as cortinas estão voando... Aquele branco traz um clima de leveza, uma sensibilidade", conta. O arquiteto quis transpor a mesma sensação ao seu canto na mostra. O glamour, o art déco, o branco, o bordô e os arremates dourados atestam: é grande a afinidade entre o décor elegante do filme e o traço de Karam. Na área externa, o paisagismo de Ricardo Pessuto inclui sofás modulares que ligam branco e verde, tons fortes no longa. "A festa tem impacto, sim, mas a sala oval é inesquecível", reafirma o profissional.



Russell Crowe nem imagina o quanto sua interpretação já fez Erika Queiroz chorar. No papel de um herdeiro frio que viaja ao interior da França para receber a casa e a vinícola do tio falecido, em determinado momento de *Um Bom Ano* (2006) ele transmite a paz de encontrar o cheiro e o aconchego de um lar. "A intenção não era retratar o filme. O que me emociona e o que eu trouxe a este espaço é a essência desse acolhimento", diz a arquiteta. A suavidade foi impressa nas nuances de bege e cinza, presentes em apostas atemporais e em toques que evocam a história, a exemplo dos quadros com imagens da Provence.

ERIKA QUEIROZ UM BOM ANO



FABIO MOROZINI ANIMAIS NOTURNOS

Não entre desavessado no ambiente criado por Fabio Morozini. A trilha sonora impactante de *Animais Noturnos* (2016) é capaz de arrepiar a pele e levar o visitante à frieza intencional de Tom Ford no longa. Nas mãos do arquiteto, a intenção do diretor virou potência em volumes e tonalidades. O concreto brutalista da casa cenográfica tomou viés de madeira com verniz brilhante, mantendo a classe. "O filme é instigante, provoca desconforto e isso faz você olhar algo que nunca pensou", observa Morozini. Materiais nobres como mármore negro marquiza, limestone e veludo, obras de arte de Amílcar de Castro, Emanuel Araújo e Richard Serra compõem este universo. Os detalhes possuem a mesma força: um quartzo fumê, velas do próprio Tom Ford e luminárias pontuam com energia o loft.

JOÃO ARMENTANO SABRINA

Sabrina é a mulher doce, delicada e divertida que dá nome ao clássico lançado em 1954. Mais de seis décadas depois, a história romântica inspira o arquiteto João Armentano na decoração de sua área na mostra. "A ideia era retratar o equilíbrio entre o poder da mulher e a sua delicadeza", conta. A personagem de Audrey Hepburn, que canta *La Vie en Rose* no longa, se materializa em um ambiente suave, de cores claras, com iluminação natural da claraboia e áreas arejadas, a fim de acalmar a mente após um dia exaustivo. "Elegante e leve como *Sabrina*", define Armentano.



Gabrielle Chanel foi uma das mulheres mais audaciosas da história da moda e deixou marcas eternas e atemporais. Símbolo máximo de sofisticação para Debora Aguiar, que buscou no filme *Coco Antes de Chanel* (2009) as inspirações para o loft que concebeu. Em sintonia com as coleções *statement* da estilista, a arquiteta aposta na paleta de *off whites*, beges e pretos, em formas curvas e retas. "Detalhes da alta-costura, como pespontos, mostram que é um lugar para uma Chanel moderna", aponta. A iluminação é uma atração a mais: todas as luminárias foram desenhadas por Debora – seguindo o exemplo de Gabrielle, que passava horas com lápis à mão para criar

DEBORA AGUIAR COCO ANTES DE CHANEL



LEONARDO MAIA 007 CONTRA GOLDFINGER



James Bond viaja o mundo em suas missões, mas, se tivesse um pé na terra, poderia ser este que homenageia o longa *007 Contra Goldfinger* (1964), protagonizado por Sean Connery. "Ele é um personagem sofisticado, sedutor e sagaz", diz Leonardo Maia, fã do espião mais famoso do cinema, que criou uma conexão de épocas entre seu universo e o mobiliário da Artefacto. Ao mergulhar nessa personalidade, ele encontrou o loft com quarto, bar e office. O painel frisado de alumínio Radiatore, com pintura de titânio, emoldura o espaço. Lugar perfeito para seduzir uma Bond Girl? O bar com estante iluminada. A atmosfera britânica se alia a móveis contemporâneos — mistura que Bond certamente aprovaria.

DENISE BARRETTO E LA NAVE VA

A história é um pouco surrealista, com direito até a um rinoceronte em um barco, imagine só. *E La Nave Va* (1983) se passa em um navio, em uma viagem-funeral de uma cantora lírica. "Achei tudo muito mágico quando vi. É de Fellini, mas tem uma doçura que me encantou", conta a arquiteta Denise Barretto. Isso explica o azul profundo que cobre a parede principal, o certo ar *navy*, a pintura de Jaime Prades e os sofás curvos brancos. Em outro canto, perto da mesa de jantar, um jardim vertical se sobrepõe a outro — é uma marca de Denise incorporar natureza nos projetos. Sutis biombos de madeira em cada canto, com formas e vazios geométricos. O rinoceronte e um macaco estão lá para diversão total, como no longa metragem.



casa vogue apresenta



PATRICIA PENNA LA DOLCE VITA

O preto e branco do clássico apaixonante de Federico Fellini, *La Dolce Vita* (1960), é traduzido por Patricia Penna em três volumes de seu loft (*à dir.*). O branco é o primeiro a surgir — tanto no estar, com sofás curvos, quanto no quarto. Depois é a vez do bar preto e poderoso transmitir a influência do art déco. A *boiserie* que envolve o cenário torna tudo ainda mais aconchegante. Já a riqueza de detalhes, marca registrada do trabalho da arquiteta, aparece nos objetos dos anos 1960 e nas texturas de seda e veludo misturadas aos itens contemporâneos da Artefacto. O último setor é uma surpresa, uma explosão de cor terrosa: o camarim representa a mente inquieta e rica do cineasta, criador de personagens complexos e instigantes

MARTA SÁ INVASÃO DE PRIVACIDADE

Em tempos de exposição máxima, onde seria possível estar sozinho, frente ao que se é, de fato? O banheiro é o lugar. Nesta poderosa sala de banho (à esq.) é possível despir-se de um dia de estresse e ter paz. “É o ambiente preferido das mulheres”, diz a arquiteta Marta Sá, que desenhou o espaço, inédito na mostra. O clima tropical está em estampas no tapete, na cabeceira de palhinha transformada em biombo, nos verdes e terrosos pincelados. Da banheira, têm-se as mesas laterais de vidro canelado, martelado e pintado. É neste momento que a paisagem do *backlight* de Betina Samaia fuma e leva a mente às montanhas pelas pedras do riacho — há privacidade no escape. Texturas rústicas do piso de peroba e da pia de granito levigado tornam tudo mais real.





CHRISTINA HAMOUI O DIABO VESTE PRADA

A editora de moda mais temida do cinema, Miranda Priestly, vivida por Meryl Streep, energiza com seu poder absoluto e inquestionável a decoração pensada por Christina Hamoui — porém, em versão mais calorosa, traduzida em matizes terrosas. Justamente porque, nesta edição da mostra, a designer de interiores queria sair dos cinzas que são sua marca registrada. “É uma Miranda menos agressiva. Usamos tons de bege, cobre e laranja, é uma outra cara do nosso escritório”, concui. Para a figura *workaholic* e forte de *O Diabo Veste Prada* (2006), recantos amplos e mais feminilidade. Obras de arte de Emanuel Araújo e de Abraham Paterik se misturam a fotografias contemporâneas. Tudo em aura nobre e personalizada pela Artefacto, o que rendeu adaptações de móveis como a mesa que se tornou um belo bar.

elegância antenada

É a quarta vez consecutiva que a arquiteta e designer **Patricia Anastassiadis** desenha a coleção que dá origem à Mostra Artefacto. Nesta ocasião, o térreo se renova com 20 novos móveis que incitam a serem experimentados. Quatro *moodboards* levaram Patricia às linhas e formas do mobiliário, feito para ultrapassar os anos. O Primitivo traz o toque manual e as texturas; Fiber Lab remete a fibras, tramas e materiais naturais; Campanha tem a ver com as migrações que dissolvem fronteiras mundiais; e Space reflete sobre abrir espaço para a mente respirar. Pense no traço confortável e refinado de Anastassiadis, contextualizado no momento em que vivemos. Coincidentemente, ela conta que a saga *Star Wars* veio à mente durante a concepção. Porém, acima disso, as criações induzem a tocar, sentir, relaxar. "A casa ainda é o melhor lugar para se estar, mas o morador deve construir sua relação com ela. A intenção é que exista um tempo para as pessoas aproveitarem os móveis. O toque das almofadas ou o modo como o sofá acolhe são relações de afeto", diz a autora.



Acima, a poltrona Carrie, cujos traços femininos se beneficiam de detalhes como a base giratória; à esq., módulos do sofá Escape, de presença discreta e confortável em ambientes de estar; e, acima, à esq., a mesa Alderaan, que prima pelos materiais nobres, como a base de aço inox e madeira e tampo de pedra ou granilite

ásia



a terra, os homens, os deuses

A partir de 2 de março de 2018
De terça a domingo
Das 10h às 18h

Museu Oscar Niemeyer
Rua Marechal Hermes, 999
Curitiba-PR



VOGUE

& ESPM
APRESENTAM

CURSO DE ATUALIZAÇÃO
MARKETING DE LUXO

AULAS TEÓRICAS • PALESTRAS • VISITAS TÉCNICAS

INÍCIO
02/04
VAGAS LIMITADAS

INSCREVA-SE
www.espm.com



ALÉM-MAR

QUE O RIO DE JANEIRO É LINDO - E CONVIDA A VIDA AO AR LIVRE - TODO MUNDO JÁ SABE. MAS OS PROJETOS DO **NÚCLEO FLUMINENSE DE DECORAÇÃO** PROVAM QUE CURTIR A PRÓPRIA CASA, COM DÉCOR COMFY E ACONCHEGANTE, TAMBÉM ESTÁ NA ORDEM DO DIA



OFF DUTY

FEITO SOB MEDIDA PARA UM JOVEM EXECUTIVO QUE ADORA CURTIR A PRÓPRIA CASA, O APARTAMENTO PROJETADO PELO ARQUITETO **ALEXANDRE MENEZES** ATUALIZA O ESTILO INDUSTRIAL, ACRESCENTANDO ELEMENTOS QUENTES E COMFY

Quem vive uma rotina intensa, que inclui viagens a trabalho e inúmeras reuniões, com certeza vai se identificar com o projeto desenvolvido pelo arquiteto **Alexandre Menezes** para o apartamento de um jovem executivo carioca. O desejo do proprietário era ter ambientes que comportassem o estilo industrial, masculino por excelência, mas que ao mesmo tempo fossem acolhedores – afinal, quando se tem pouco tempo, poder curtir a própria casa vira artigo de luxo. Para chegar à equação desejada, Alexandre investiu na madeira freijó e em uma paleta de cores quentes nos tecidos – sofás, almofadas, tapete etc. –, criando assim uma atmosfera acolhedora, comfy, em contraponto à frieza dos tons de cinza e preto presentes por toda a casa. Revestimentos naturais e em estado bruto, como pedras, cerâmicas e ferro, por sua vez, entram na fórmula adicionando sofisticação e multiplicando as opções de uso – o banheiro, por exemplo, ganha conotação de lavabo graças ao box escondido por marcenaria e vidro e ao uso de materiais nobres. E, por falar em aumentar possibilidades, o espaço interno ganhou amplitude depois de ter os vãos de portas retirados e as dependências de empregada eliminadas.

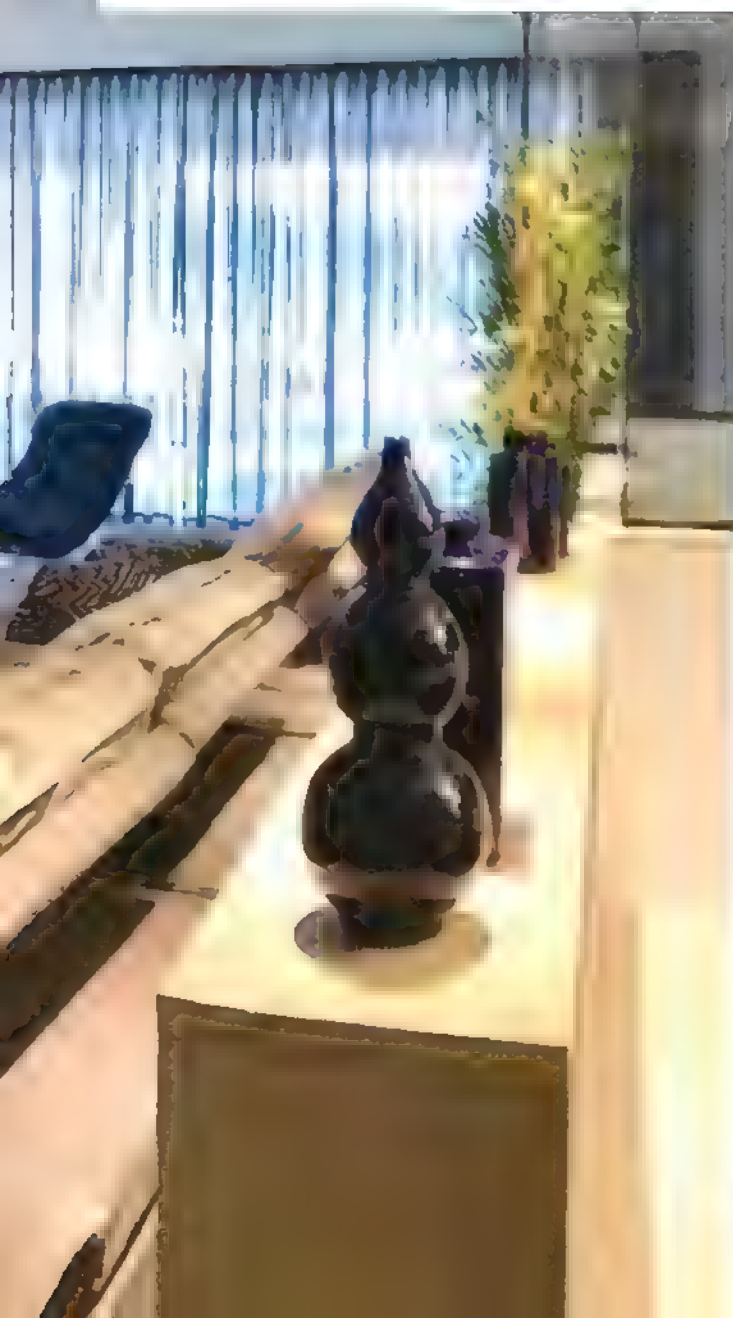


SESSÃO DA TARDE

A SALA PROJETADA PELA **3G ARQUITETURA** PARA UM CASAL QUE MORA COM OS FILHOS NO RIO DE JANEIRO TRANSFORMOU O ENDEREÇO EM UM MINICINEMA, COM DIREITO ATÉ A ESPAÇO PARA PIPOCA



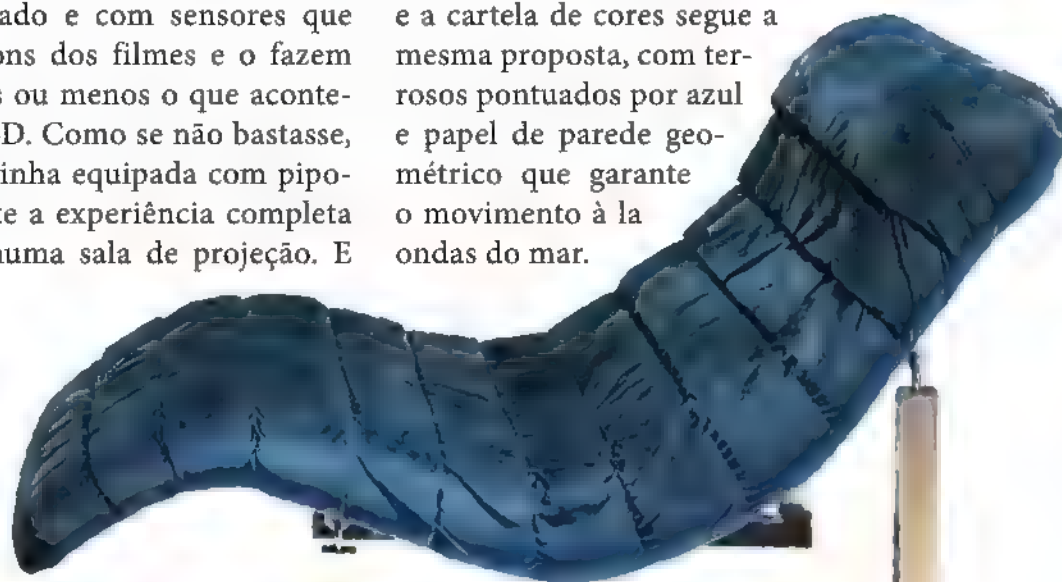
FOTOS DIVULGAÇÃO



Imagine poder ir ao cinema sem sair do lugar. É exatamente essa sensação que os moradores desta casa na Barra da Tijuca, no Rio, conquistaram graças ao projeto da **3G Arquitetura, Engenharia e Design** capitaneada por Geraldo Segreto, Gustavo Santos e Gabriel Pinheiro, os três Gs em questão. “O espaço foi pensado para ser o mais confortável possível e atender, é claro, o sonho da família”, diz Geraldo. A estrela do décor é o amplo sofá motorizado e com sensores que captam os sons dos filmes e o fazem vibrar – mais ou menos o que acontece nas salas 4D. Como se não bastasse, uma minicozinha equipada com pipoqueira garante a experiência completa de se estar numa sala de projeção. E

há ainda uma mesa para a tradicional pizza brasileira. Cadeiras e poltronas da 3G garantem assentos extras – para convidados e os netos do casal – e o mobiliário planejado pela Todeschini garante a organização e o ar clean do espaço. Para completar e já que se trata de uma cidade à beira-mar, a equipe de arquitetos e decoradores lançou mão de elementos naturais, caso de um bem-vindo jardim de inverno e das ripas de madeira clara. Ah, e a cartela de cores segue a mesma proposta, com terrosos pontuados por azul e papel de parede geométrico que garante o movimento à la ondas do mar.

Ao lado, cha se com estrutura em aço inox e vedado importado, desenvolvidos pela 3G



@3GARQUITETURA

design

MENTE ABERTA

Se estivesse vivo, o designer italiano Achille Castiglioni faria 100 anos. Por ocasião do centenário, **Patricia Urquiola** uma de suas mais famosas discípulas – relembra os ensinamentos do mestre, com exclusividade para a *Casa Vogue*

DEPOIMENTO A ANNALISA ROSSO



Castiglioni se diverte
exibindo os talheres.
Dry, criados por ele
para a Alessi em 1982



“Cheguei à Itália da Espanha nos anos 1980. Na época, eu era uma estudante de arquitetura em Madri. E não nego: quando me envolvi com o curso de design industrial oferecido por Achille Castiglioni (1918-2002) no Politécnico de Milão, reagi com ceticismo, porque me parecia algo similar à cenografia. Eu ainda não tinha ideia de que ficaria marcada pelo resto da vida. Até hoje, lembro-me de quando o professor entrava na sala com malas cheias de objetos para as aulas de quarta-feira. Aquela sobre os óculos foi maravilhosa, mas a minha preferida foi uma sobre as tesouras. Conversávamos de tudo: da forma, da relação com o corpo humano, da estratificação do saber popular que deu vida a uma incrível variedade de objetos.

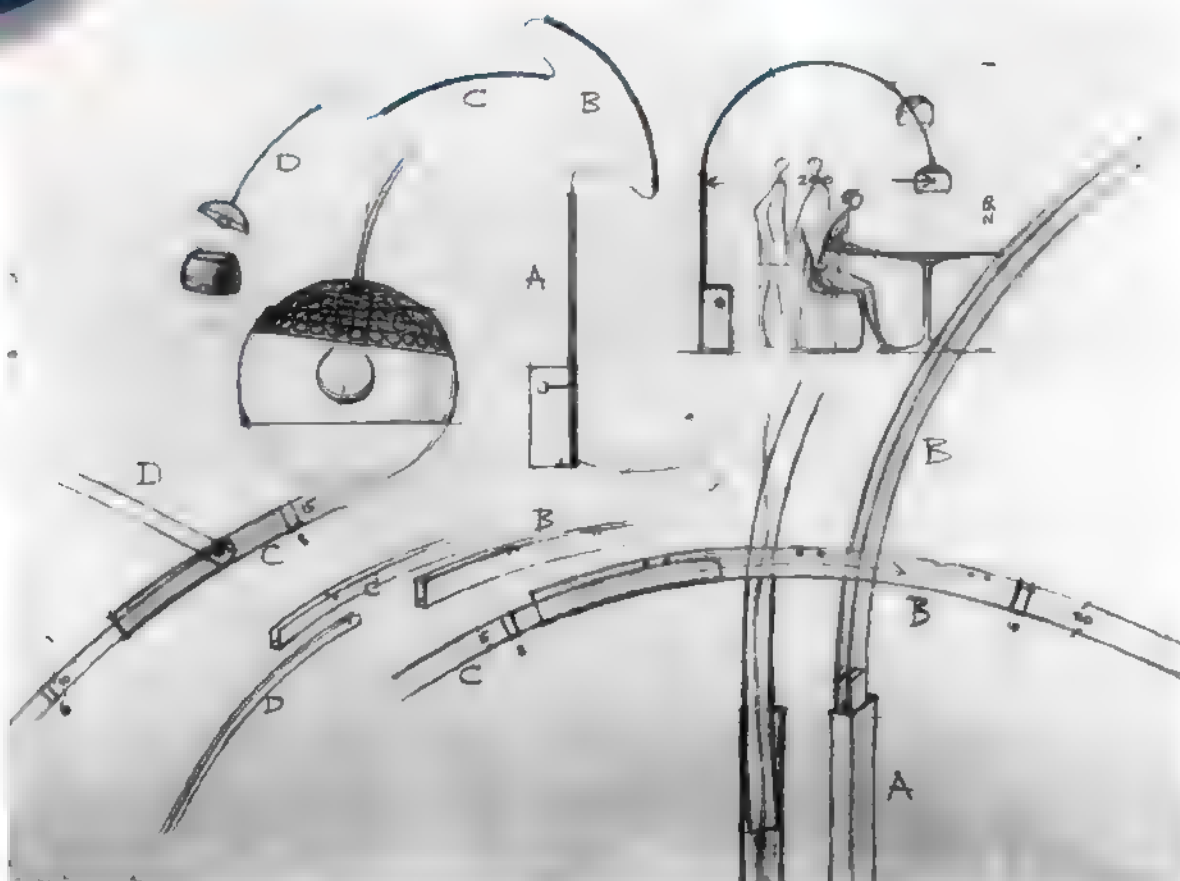
Uma geração inteira de designers foi impactada por aqueles cursos. Quando fui sua aluna, Castiglioni mudou minha relação com o design. Havia algo de mágico em seus ensinamentos, ele nos estimulava a raciocinar a partir da nossa curiosidade, tomando-a como uma ferramenta essencial. Um método inteligente e conciso, que o representava mesmo por meio do processo de simplificação e da grande atenção que dava à função e ao bom humor. Ele entregava alguns objetos em nossas mãos e nos perguntava qual era o elemento fundamental de cada um.

Inventada por Achille e seu irmão Pier Giacomo, a espátula Sleek (1962), da Alessi, foi pensada para alcançar todos os cantos dos potes de geléia ou maionese – um lado tem desenho mais bojudo e outro mais reto, para se adequar a diferentes recipientes



Abaixo, croquis da luminária Arco (1962), da Flos, uma das peças mais clássicas de Achille, também projetada com seu irmão

À esq., a luminária de piso Toio (1962), da Flos: também em parceria com Pier Giacomo, emprega em sua montagem um farol de carro e dois anéis passadores de vara de pescar. Na pág. anterior, a ideia de evitar o estofamento tradicional para revelar as curvas “estritamente necessárias” a fim de garantir um eficiente suporte norteia o design da poltrona San Luca (1961), concebida com Pier Giacomo e produzida pela Poltrona Frau



“Um bom projeto nasce não da *ambição de deixar uma marca*, mas da vontade de instaurar uma troca, mesmo que pequena, com o desconhecido personagem que usará o objeto projetado por vocês” *Achille Castiglioni*



Simples e genial: a luminária de piso Taccla (1962), de Achille e Pier Giacomo para a Flos, surgiu da ideia de virar uma peça de teto de cabeça para baixo – decomposta, ela evidencia sua concisão construtiva

Havia muita surpresa de nossa parte, e até insegurança. Foi, entretanto, um presente maravilhoso: ainda hoje, quando projeto, esse pensamento é minha bússola. Se você percebe claramente qual o elemento fundamental, é capaz de gerir problemas e processos complicados, e também de firmar compromissos. Não existem outras fórmulas no design: estamos sempre diante de uma página em branco, mas esse raciocínio é um ótimo assistente.

Eram os últimos anos de docência de Achille Castiglioni. Eu o convenci a orientar meu trabalho de conclusão de curso, mesmo que ele não pudesse mais ser responsável por formandos (logo em seguida, eu me tornei assistente dos seus cursos por dois anos, no Politécnico de Milão e na ENSCI de Paris). O meu TCC era sobre domótica: um tapete que escondia dentro dele cabeamento elétrico e telefônico – uma coisa emocionante, fruto de dois anos de pesquisa. Para demonstrar sua resistência, jogamos água e a banca fugiu assustada. Ele riu demais. Tirei a nota máxima, com louvor. Tive realmente muita sorte em ter um professor como ele, porque aprendi a praticar o que definiria como “uma grande liberdade”. Pelo seu exemplo, ele impulsionou alunos a encontrarem seus próprios caminhos e métodos pessoais, com base no rigor e na ampla curiosidade.



Com prateleiras que giram em torno de um eixo central, a estante Joy (1989), da Zanotta, pode assumir diversas configurações

Castiglioni seria feliz hoje, especialmente graças ao advento da internet. Ele se divertiria muito com o Spotify, teria sua *playlist* de música popular. Recordo-me da sua energia, do capricho ao se vestir, dos óculos e das gravatas finas. Acima de tudo, lembro da voz um pouco desafinada e me emociono muito. Os olhos que se arregalavam como sinal de interesse, o sorriso. Tinha a mente bastante aberta e um espírito extremamente jovem.

Coincidentemente, agora estou envolvida em uma intensa pesquisa na Fundação Achille Castiglioni, organizando uma exposição por ocasião do centenário do *maestro*, da qual serei curadora e assinarei a montagem – será em outubro, na Triennale de Milão. Com minha equipe, estou recolhendo dados e refletindo sobre como contar a história deste enorme gênio. O seu estúdio-museu tornou-se nossa casa, trabalhamos com sua família e seus arquivos: para mim, é uma honra e um enorme prazer. Por enquanto, só posso antecipar uma coisa: a mostra apresentará a obra de Castiglioni de maneira profundamente leve. Seria imperdoável fazê-lo de outra forma.” ●



Um dos mais famosos *ready-mades* criados por Achille e Pier Giacomo, o banco Mezzadro (1957), produzido pela Zanotta, incorpora um assento de trator

APRENDENDO COM CASTIGLIONI

“A experiência não dá nem certeza, nem segurança. Ao contrário, aumenta as possibilidades de erro. Quanto mais o tempo passa, mais difícil fica projetar melhor. O antídoto? Recomeçar do zero a cada vez, com humildade e paciência”, dizia Achille Castiglioni. O grande mestre do design italiano (nove vezes vencedor do Compasso d’Oro, um dos prêmios mais importantes do setor) se dedicou por mais de 20 anos a lecionar. “Se vocês não são curiosos, deixem para lá. Se não se interessam pelos outros, por aquilo que fazem e como agem, então, o design não é a carreira certa para vocês”, aconselhava a seus alunos. E ainda: “Esqueçam essa ideia do ‘esplêndido isolamento artístico’. Um objeto de design é fruto do esforço comum de muitas pessoas com várias competências específicas (técnicas, industriais, comerciais, estéticas). O trabalho do designer é a síntese expressiva desta ação coletiva”.



Castiglioni em ação: aqui, o *maestro* trabalha em meio a várias de suas invenções, inclusive a escrivaninha Leonardo (1969), da Zanotta

INAUGURADO NO INÍCIO DO ANO COMO PARTE DAS COMEMORAÇÕES DO 464º ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO, O CENTRO DE CULTURA E LAZER

Farol Santander devolveu à cidade um de seus edifícios mais emblemáticos – o Altino Arantes, ou “Banespão” –, após dois anos entre restauro e reforma, cujo intuito era abrigar seu acervo, espaços expositivos, um loft, café com vista panorâmica e até uma pista de skate. No entanto, a impressionante escala da iniciativa provocou um impacto de mesma grandeza: dezenas de toneladas de entulho acumuladas pelos andares desocupados, de cabos elétricos e tubos a máquinas e móveis obsoletos.

Foi aí que entrou em cena o artista e designer Marcelo Stefanovicz, convidado para converter esses itens, que seriam descartados, em objetos funcionais. E o momento para reciclar toda essa história não poderia ser mais oportuno: o próprio Marcelo inicia uma nova fase em que, após anos atuando lado a lado com Leo Capote no estúdio Outra Oficina, volta a produzir de maneira independente.

Com um prazo estipulado de seis meses para desenvolver o projeto, iniciado em setembro de 2017, o designer montou, no 15º piso do prédio, um ateliê que mais parece um laboratório de arqueologia da sociedade industrial. Uma sensação inicial de caos dá lugar a uma sistemática organização que separa as bancadas de trabalho por tarefa e os nichos de entulho por material – até os milhares de porcas e parafusos encontrados têm local certo.

Andando com desenvoltura entre os “destroços”, ele conta que por ali se espalham mais de dez toneladas de material – das quais três são de cabos elétricos e duas de alumínio – e que foram necessários quase dois meses somente para ele entender a quantidade de coisas

de que dispunha, arrumar tudo e recuperar elementos danificados com potencial para reaproveitamento, como calhas elétricas. “A primeira impressão foi a de entrar num ferro-velho: eram montanhas de entulho! Mas o maior susto foi perceber o volume de lixo que o homem produz. Por isso era tão importante mostrar o poder de transformação disso em algo inédito”, defende Marcelo.

Numa produção ininterrupta, foi estabelecida a meta de criar oito peças por mês, 48 no total, para que, ao final, fossem distribuídas pelo arranha-céu, inclusive na entrada, junto ao monumental lustre de 13 metros de altura que recebe os visitantes. Isso sem contar a confecção dos 750 castiçais oferecidos aos convidados na festa de abertura – todos elaborados a partir de componentes de aço para piso elevado.

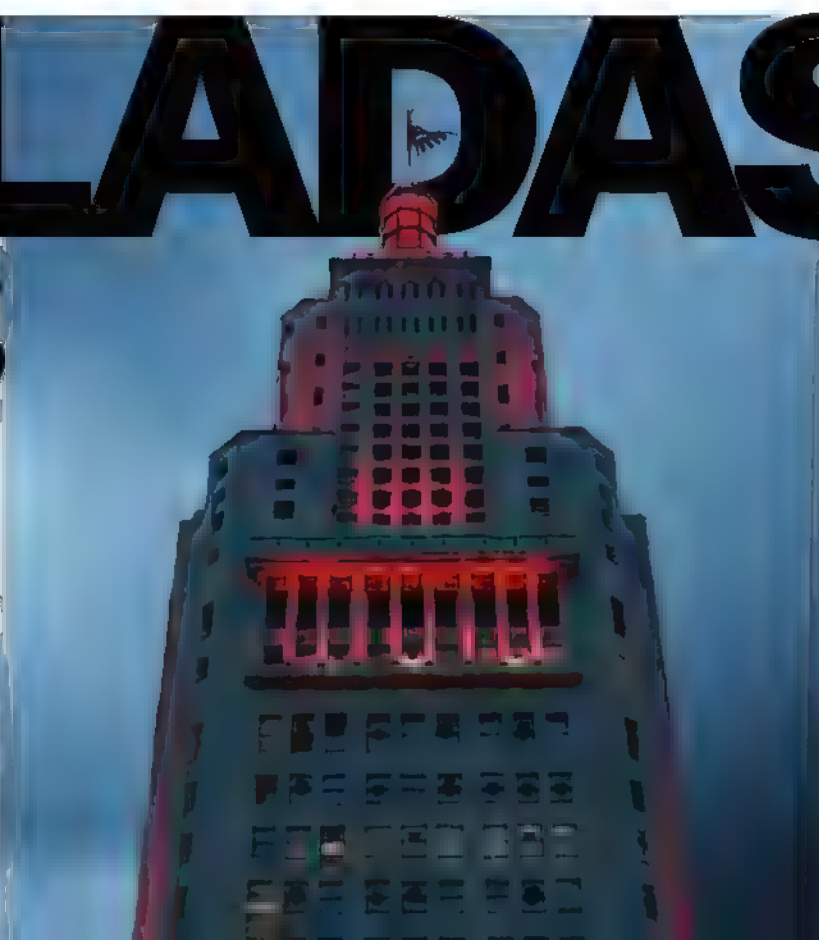
A coleção que resulta desse processo é formada por cadeiras e bancos com assento de tubos metálicos, luminárias de piso com estruturas de para-raios, e até uma grande mesa de centro cuja base é composta por uma antiga antena de televisão que, diz a lenda, foi usada para realizar a transmissão de estreia da extinta TV Tupi. Mas o produto mais impressionante é justamente um dos mais recentes – um bufê desenvolvido com quase 200 kg de tubos de aço com diferentes diâmetros, que permitem a passagem de luz pelas extremidades, dando certa leveza ao móvel escultórico. “Cerca de 95% da coleção são os próprios resíduos encontrados”, diz Marcelo.

Dentro desse garimpo sustentável, também foram recuperadas verdadeiras joias, como antigas luminárias de cobre, tombadas, que ainda aguardam um destino enquanto Marcelo já começa a pensar no futuro do projeto – pois existe potencial para anos de trabalho com a riqueza da matéria-prima coletada, afirma o designer.

TONELADAS DE IDEIAS

CRIATIVIDADE, PRESERVAÇÃO E RECICLAGEM GUIAM O DESIGNER E ARTISTA MARCELO STEFANOVICZ NUMA COLEÇÃO AUTURAL DE MÓVEIS E OBJETOS, NASCIDA DOS “ESCOMBROS” DO MAIS NOVO CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO

POR BRUNO SIMÕES **FOTOS** DECO CURY E RICARDO ISHIHAMA



Mais de dez toneladas de material – sendo duas de alumínio e três de cabos elétricos – foram o ponto de partida para as criações de Marcelo Stefanovicz. Na pág. anterior, a fachada do edifício Altino Arantes (1947), após a restauração

**"O MAIOR SUSTO FOI PERCEBER O VOLUME DE LIXO QUE O
HOMEM PRODUZ. POR ISSO ERA TÃO IMPORTANTE MOSTRAR O
PODER DE TRANSFORMAÇÃO DISSO EM ALGO INÉDITO"**

design



Em sentido horário, a partir da foto acima: a mesa Aranha, composta de pedaços de portas giratórias de aço que se assemelham a um enorme "inseto" sobre o qual repousa o tampo de vidro; milhares de bases de aço para elevação de piso técnico reunidas, aguardando para formar candelabros; estas bases e a estrutura de uma antiga cama de ambulatório viram castiçais de todo o tipo nas mãos de Marcelo



"MUITOS DOS ITENS FORAM DESENHADOS E BASTANTE DISCUTIDOS, ENQUANTO OUTROS SURTIRAM DE FORMA ESPONTÂNEA, DIRETO NA BANCADA DE TRABALHO"



Ao lado, a poltrona Tubos (série de cinco) é constituída por uma *assemblage* de eletrodutos de aço-carbono com pintura eletrostática branca fosca que simulam um assento convencional; e, mais à esq., o bufê Tubos é feito de eletrodutos e tubos de diferentes materiais, como aço inox e aço-carbono



Em pausa durante a produção, Marcelo posa em um canto do ateliê no 15º andar; à dir., um dos quadros com desenhos do processo criativo; abaixo, à esq., o banco A/C (série de quatro) é formado pela união de duas capas metálicas de hélice de ar-condicionado e um antigo assento de cadeira de couro preto; e, abaixo, à dir., o banco Eletrocalha, (série de dez) é composto de dezenas de eletrocalhas emparelhadas, com pintura eletrostática



"ASSIM QUE AS PEÇAS GANHARAM UM CORPO, ENTENDI QUE REPRESENTAVAM UMA HISTÓRIA – NO CASO, A HISTÓRIA DE UM MARCO DE SÃO PAULO"



À dir., a série Cobre mimetiza móveis antigos de madeira (neste caso, as estruturas são novas), substituindo a tradicional palhinha por milhares de metros de fio de cobre extraídos do cabeamento do prédio, desencapados e tramados manualmente; e, acima, a mesa Parabólica recebeu apenas pequenos apoios na base e um tampo de vidro para ressaltar o desenho e o valor histórico da antena encontrada



EM CENA

PARA A SUA SEGUNDA EDIÇÃO, O **PRÊMIO CASA VOGUE DESIGN** INOVA AO REALIZAR UMA MOSTRA EXCLUSIVA DAS PEÇAS FINALISTAS, AMBIENTADAS DE MANEIRA HARMÔNICA NO MUSEU BELAS ARTES DE SÃO PAULO.

ESTA IMERSÃO NO DESENHO AUTORAL BRASILEIRO PODE SER CONFERIDA ATÉ O DIA 10 DESTE MÊS – OS VENCEDORES SERÃO ANUNCIADOS NO DIA 5, EM CERIMÔNIA NO AUDITÓRIO DO MASP. ACOMPANHE A COBERTURA EM NOSSAS

REDES SOCIAIS

ESTILO ADRIANA FRATTINI

FOTOS RUY TEIXEIRA



Cadeiras T1, de Juliana Vasconcello e Mafreus Barreto (categoria Mobiliário), estante Plana, do F Studio (cat. Mobiliário), nas prateleiras, vasos Amorfo, de Susana Bastos e Marcelo Alvarenga, da Alva Design (cat. Objetos), e, no piso, ladrilhos hidráulicos Flow, de Paola Croso do Studio Passalacqua (cat. Revestimentos)





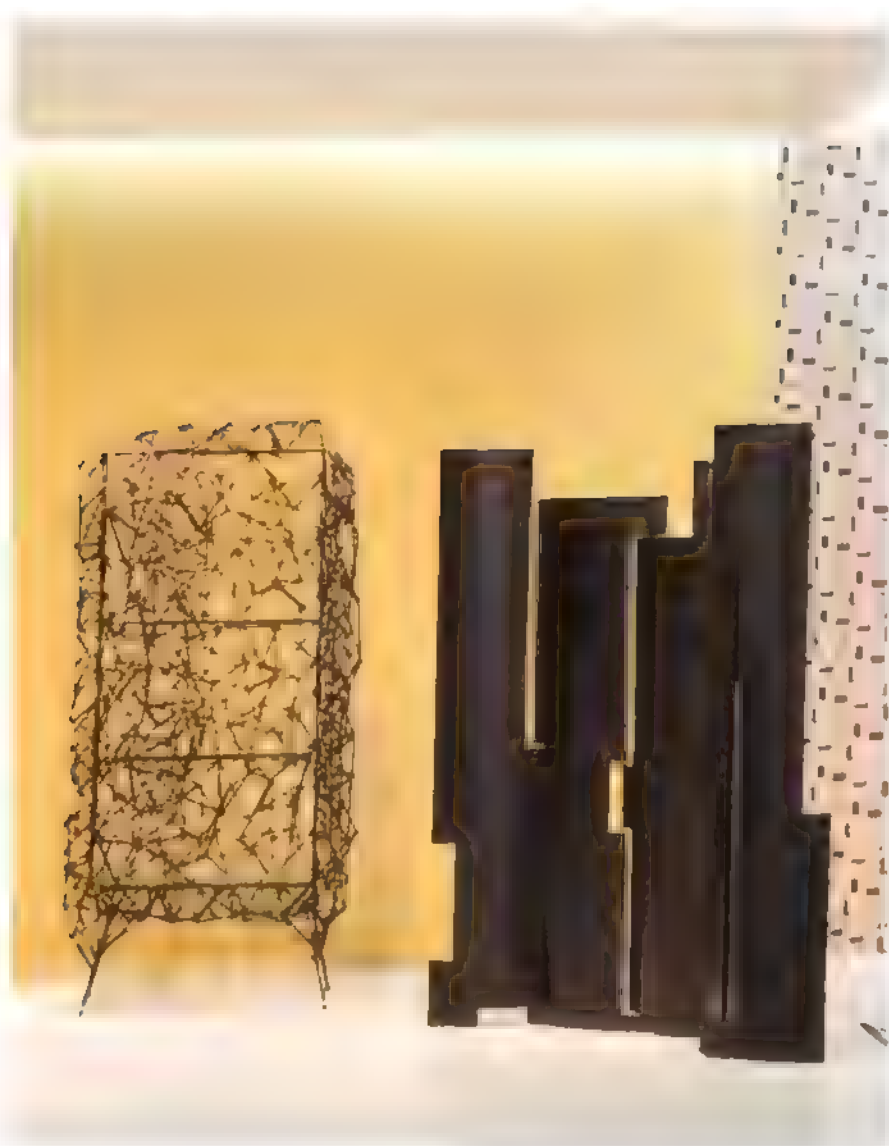
À esq., **mesa de centro** T.or, de Andrea Macruz (categoria Complementos), **vaso** da série Cristais, de Carol Gay (cat. Design de Coleção), **poltrona** Branch, design Adolini + Simonini para Donaflor Mobília (cat. Mobiliário Outdoor), e, na parede, **tecido** Trópicos, design Ana Laet para Artefacto Beach & Country (cat. Têxteis); e, abaixo, **banco** Jardim, design Inês Schertel para Artefacto Beach & Country (cat. Complementos), **pufe** da linha Verus, design Reinaldo Lourenço para Breton (cat. Estofados), **luminária de mesa** Nord, design Fernando Prado, da Lumini (cat. Luminárias) – na parede, **tecido** Geometria, design Attilio Baschera e Gregorio Kramer para Donatelli Tecidos (cat. Têxteis), e, no piso, **ladrilhos hidráulicos** Geraldo 2, design Maurício Arruda Design para Ladrilar (cat. Revestimentos)





Acima, **revestimento** da coleção Escamas, design Rosenbaum e o Fetiche para Santa Luzia (categoria Revestimentos); à dir., **poltrona** Zina, design Zanini de Zanine para América Móveis (cat. Estofados), e **espelho** Tríptico design Bianca Barbato para Apartamento 61 (cat. Objetos); e, no alto, da esq. para a dir., **vaso de parede** Solo, design Guilherme Wentz, da Wentz (cat. Objetos), **mesas de apoio** Margem, design Gerson de Oliveira e Luciana Martins, da Ovo (cat. Complementos), **sofá** Rest, design Arthur Casas para Etel (cat. Estofados), com almofadas revestidas de **tecido** Masp, design Maria Helena Barreto, da Print's (cat. Têxteis), e **luminária de piso** Mangue, de Ary Perez (cat. Design de Coleção)





Acima, **poltrona** da linha Poema, design Nada Se Leva para Lider Interiores (categoria Mobiliário Outdoor), **mesa lateral** da linha Prisma, design Mariana Ramos e Ricardo Innecco (Estúdio Rain) para Glass 11 (cat. Complementos), **sofá modular** Joy, do Studiobola (cat. Estofados), **mesa de cabeceira** Tupi, design Arthur Casas para Etel (cat. Complementos), e, na parede, **porcelanato** da linha Remo, design Denízia Mateus Satiro, Marcelle Casagrande Brunel e Gisele Matiola Simon, da Ceusa (cat. Revestimentos); à esq., **armário** EE2672, design Leo Capote e Marcelo Stefanovicz (Outra Oficina) para Galeria Nicoli (cat. Design de Coleção), e **biombo** Landscape, de Osvaldo Tenório (cat. Complementos); e, no alto, **mesa de jantar** Rino, design Arthur Casas para Etel (cat. Mobiliário), sobre ela, **centro de mesa** Nervo, de Jacqueline Terpins (cat. Objetos), **luminária pendente** Folha, design Zanini de Zanine para Scatto Lampadario (cat. Luminárias), **tapete** Espiral, design Juliana Vasconcellos e Matheus Barreto para Botteh Handmade Rugs (cat. Têxteis), e, na parede, **azulejo** Patch Glass, design Eduardo Boselo, da Decortiles (cat. Revestimentos)

À dir., **cadeira** Estio, design Guilherme Wentz para Saccaro (categoria Mobiliário Outdoor), **banco** Cafezinho, design Guilherme Sass, da Oficina Ethos (cat. Design de Coleção), **cobogós** Mao, design Fernando e Humberto Campana para Divina Terra (cat. Revestimentos) e, na parede, **luminária portátil** Hermit, design Noemi Saga para La Lampe (cat. Luminárias); e, abaixo, **poltrona** Eva, de Gustavo Bittencourt (cat. Estofados), **mesa** Parquet, também de Gustavo Bittencourt (cat. Mobiliário), **bandeja e petisqueiras** da coleção Stacks, design Brunno Jahara para St. James (cat. Objetos), **luminária de mesa** Spectra, design Bianca Barbato para Galeria Nicoli, **balanço** Ipê, design Sérgio J. Matos para Artefacto Beach & Country (cat. Mobiliário Outdoor), e, na parede, **porcelanato** da coleção Connect, design Patrícia Loch Zanivan, da Portinari (cat. Revestimentos)



AFINAL, O QUE É SUSTENTABILIDADE?

FIZEMOS A PERGUNTA A OITO ARQUITETOS BRASILEIROS COM ATUAÇÃO RELEVANTE NA ÁREA, A FIM DE ATUALIZAR UM CONCEITO **CADA VEZ MAIS FALADO E MENOS COMPREENDIDO**. ALÉM DA DEFINIÇÃO, CADA UM INDICA UM PROJETO QUE CONSIDERA SUSTENTÁVEL DE FATO **POR** MARIANNE WENZEL

"Um posicionamento de vida, uma **questão de sobrevivência** num planeta assolado pela destruição. Todos os nossos projetos têm de ser concebidos levando em conta seu impacto social e ambiental. Isso nem deveria ser um assunto. Do ponto de vista do consumo, as novas tecnologias digitais podem fazer grande diferença no **ciclo de vida das coisas**. Parto do princípio de que, se você tem uma história com um objeto, ele se torna atemporal, e não irá para o lixo. A afetividade é uma ferramenta poderosa."

GUTO REQUENA, autor de inúmeros trabalhos interativos, como o pavilhão feito para a Rio-2016 - recém-premiado no IF Design Award 2018

Torre de Especialidades do Hospital Manuel Gea González, do escritório Elegant Embellishments, na Cidade do México: "O edifício incorpora na própria arquitetura um recurso que despoja o ambiente por meio do dióxido de titânio que reveste os módulos da fachada"

Essa busca por equilíbrio entre as espécies, em sua diversidade, é o que garante a sustentabilidade. Os recursos disponíveis para todos os seres vivos são finitos. Ou seja, a sustentabilidade passa pela reavaliação das nossas reais necessidades, tanto pessoais quanto coletivas. Além disso, é preciso que as fontes de energia sejam renováveis e que os materiais utilizados sejam sustentáveis. É isso que garante a diversidade.

ELENA CALDINI, do Casa de Terra,

com uma série de soluções sustentáveis

Escola Primária, de Diébédo Francis Kéré, em Gando (Burkina Faso): "Este edifício reúne uma série de elementos clássicos da arquitetura sustentável, como o emprego da terra seca, ventilação natural, telhado termorregulador e participação ativa da comunidade na construção".

Capela Saint Benedict, de Peter Zumthor, situada na vila de Sumvitg (Suíça): "Uma obra excelente, particularmente pela aplicação primorosa da madeira, material tradicional da região em que está inserida"

“...mas a mercadoria homologada a uma arquitetura sustentável, coberturas e fachadas verdes, por exemplo, tiraram moda por darem às edificações uma aura de sustentabilidade. Em muitos casos, trata-se de soluções forçadas, inclusive pelo mercado, sedento para inventar produtos. **A boa arquitetura sempre foi sustentável**, basta observar as casas de populações primitivas, que consideram a oferta local de materiais, a orientação solar adequada, o uso de ventilação e iluminação naturais.

EMERSON VIDIGAL, do Estúdio 41, escritório vencedor do concurso para a Estação Antártica. Comandante Ferraz, atualmente em construção.

Coop Housing, de Carpaneto Architekten, Fatkoehl Architekten e BARarchitekten, em Berlim (Alemanha): "Construído com financiamento coletivo dos moradores, o conjunto prevê usos como o coliving e o coworking, e é aberto para a vizinhança"

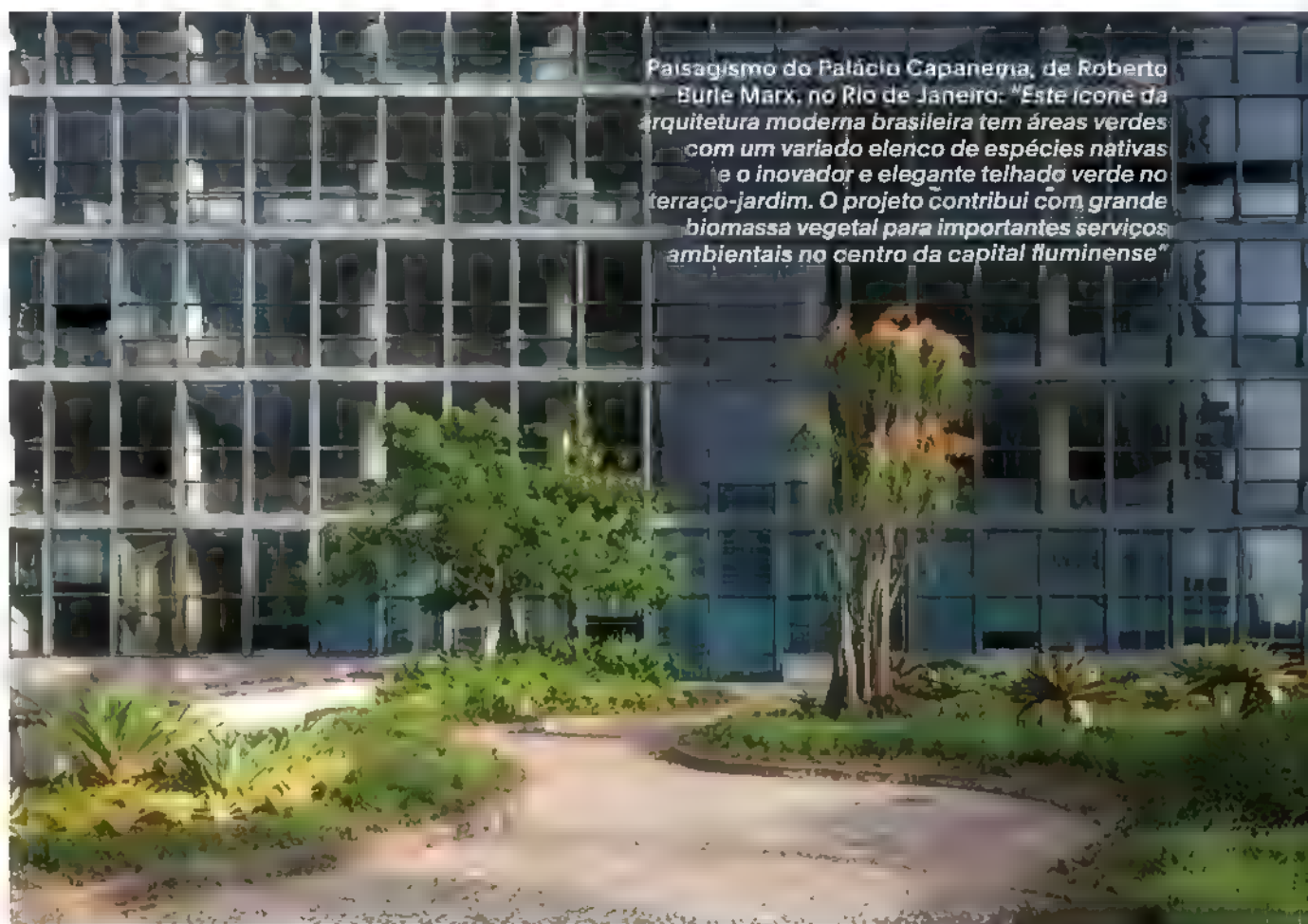


"É o que permanece passada a euforia gerada pelo simples emprego de objetos ou apetrechos com selo verde. Essa é a real sustentabilidade: a de qualidade, a da racionalidade e a da **integração do projeto com seu entorno**. A arquitetura e o urbanismo têm a missão de **acompanhar realidades presentes e intuir as futuras**, como a evolução da abrangência da família do trabalho, para que essa mudança se reflita mais e melhor em nossas cidades e edifícios."

SÉRGIO CONDE CALDAS, idealizador do Movimento Terras, primeira vila ecológica do Brasil, na Serra Fluminense

"Quando falamos em paisagismo, sustentabilidade é entender a premissa do **design com propósito**. Criar espaços não somente bonitos, mas funcionais, que tragam benefícios como redução da temperatura, produção de água, qualidade do ar e bem-estar, além de respeitar os ecossistemas nativos. No Brasil, país com a maior biodiversidade do planeta, isso se torna ainda mais relevante se considerarmos que 90% da população mora em cidades, geralmente com pouca vegetação, e 90% das plantas têm origem estrangeira. A sustentabilidade no paisagismo pode induzir um **novo jeito de habitar as metrópoles**."

RICARDO CARDIM, paisagista e botânico criador do Florestas de Bolso, técnica de restauração da Mata Atlântica



Paisagismo do Palácio Capanema, de Roberto Burle Marx, no Rio de Janeiro: "Este ícone da arquitetura moderna brasileira tem áreas verdes com um variado elenco de espécies nativas e o inovador e elegante telhado verde no terraço-jardim. O projeto contribui com grande biomassa vegetal para importantes serviços ambientais no centro da capital fluminense"



Conjunto Nacional, do Oscar Niemeyer, em São Paulo: "A partir de um vocabulário modernista, antecipou a ideia de que a edificação constrói a cidade. Ele desenha o quarteirão, estabelecendo uma excelente articulação entre o complexo e o passeio público"

"Em última instância, uma questão cultural. Se refere a **aspectos além do meio ambiente**, pois precisa levar em conta a forma como as pessoas interagem com o território que elas habitam, suas artes e seus ofícios. A arquitetura é uma maneira de interpretar todas essas relações, e será tanto mais sustentável quanto for capaz de equilibrá-las. Na escala urbana, o plano é conferir **mais qualidade e densidade** a áreas que já foram subtraídas da natureza."

MAURO MUNHOZ, mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAU-USP e um dos idealizadores da Festa Literária Internacional de Paraty



"Elaborar projetos com cuidado em busca de sinergia e harmonia entre questões ambientais, sociais, culturais e econômicas para viabilizar **edificações longevas e, sobretudo, flexíveis a futuras transformações e inovações**. Essencialmente, sustentabilidade na arquitetura se configura como uma **postura** presente em todo o processo de prospecção, planejamento, desenho, produção, execução, uso e manutenção dos espaços construídos, sempre em benefício da qualidade de vida das pessoas."

ADRIANA LEVISKY, membro do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável e autora de obras como a Praça Victor Civita e os Parques-Reservatório da Sabesp

Sesc Pompeia, de Lina Bo Bardi, em São Paulo: "A antiga fábrica convertida em equipamento cultural traz posturas essenciais de caráter sustentável, com **S maiúsculo: o respeito e a referência à memória, as soluções lúdicas e criativas, a nova função social para a oferta de cultura, lazer, esporte e convivência**"



"Um conceito **muito além da chamada boa arquitetura** – que, no fim das contas, é bastante genérica. Há uma série de recursos úteis de desenvolvimento e avaliação de projeto, como o desenho paramétrico, e toda uma cadeia da construção civil a se considerar. Em termos de linguagem, a arquitetura pode fazer frente ao colapso pelo qual passamos hoje, porque tem a chance de **unir o olhar para o passado e o vislumbre do futuro**, a fim de gerar uma solução no presente, incorporando a cultura e as técnicas vernáculas, resgatando seu sentido."

RODRIGO MINDLIN LOEB, mestre em Energia e Meio Ambiente pela Architectural Association School of Architecture, de Londres

Meti School, de Anna Heringer, em Rudrapur (Bangladesh): "A escola se apropriou de uma técnica construtiva local para alcançar uma forte expressividade. Além disso, quebrou um tabu ao envolver mulheres na edificação – o que trouxe muitos benefícios para aquela comunidade"

QUE PAÍS É ESSE?

Artistas e biólogos unem forças para entender as transformações da Terra e pensar em propostas para salvar a Amazônia brasileira em uma exposição em São Paulo

POR BETA GERMANO

Se desde os séculos 18 e 19 o Brasil ostenta a fama de local exuberante – graças à ajuda de naturalistas como Carl Friedrich Philipp von Martius, Henry Walter Bates e Alfred Russel Wallace, entre outros que vieram até aqui para estudar a fauna e flora da Amazônia –, a imagem do país gigante pela própria natureza ficou só no imaginário coletivo. A realidade sobre nossa maior floresta revela outra história: os cientistas recebem pouco incentivo para a pesquisa e a área em que toda a vegetação foi eliminada correspondia, até outubro de 2017, a 6.624 km² (o equivalente a mais de quatro cidades de São Paulo), de acordo com o Ministério do Meio Ambiente.

Como reverter este processo? O primeiro passo é entender o rico ecossistema amazônico. Depois, é necessário conscientizar a população e, por fim, nos prepararmos para o futuro. Uma equipe apaixonante e apaixonada de biólogos e artistas está trabalhando arduamente para isso – é o que se verá na exposição *Amazônia: Os Novos Viajantes*, no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE), com curadoria de Cauê Alves e da bióloga Lúcia Lohmann. Líder de uma pesquisa sobre a origem da Amazônia apoiada por Fapesp, National Science Foundation dos EUA e NASA, Lúcia levou artistas para as suas expedições, a fim de que eles criassem obras com base em suas percepções. “Sempre tive vontade

Escultura de cupinzeiros de Simone Fontana Reis, que questiona as necessidades humanas e suas consequências

de divulgar os resultados. O público precisa aprender sobre a importância do bioma para querer preservá-lo, e a arte ajuda a tocar as pessoas”, explica.

“A mostra será dividida em três módulos que se conectam: no científico, o visitante vai saber mais detalhes sobre o estudo botânico e zoológico que a Lúcia cruza com informações geológicas; no histórico, serão apresentados os registros dos naturalistas que passaram pela Amazônia nos séculos anteriores; e no de arte contemporânea, serão exibidos trabalhos de Claudia Andujar, Cildo Meireles, Melanie Smith, Margaret Mee, entre outros. É um jeito de aproximar a sociedade da questão de uma forma múltipla”, esclarece Cauê.

Entre as obras, vale destacar a instalação de Fernando Limberger, composta por um piso de areia vermelha, tocos queimados e sementes das quais nascerão plantas. A vontade é falar sobre as queimadas criminosas induzidas para criar pastos. A escultura de cupinzeiros de Simone Fontana Reis, por sua vez, é uma homenagem a Brancusi e um recado para aqueles que destroem a floresta. “O primeiro sinal de que um solo desmatado está começando a se recuperar é a presença de cupinzeiros. Quero questionar as necessidades humanas e suas consequências”, declara a autora. Não deixe de conferir, ainda, a estufa das plantas artificiais de Alberto Baraya, que problematiza a nossa própria ideia de natureza e conceitos de paisagismo

e reflorestamento – um perfeito contraponto para os documentos de von Martius e as pesquisas científicas.

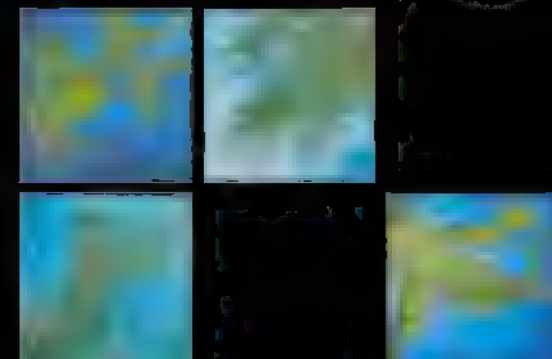
O objetivo do projeto de Lúcia é compreender como a Amazônia se formou ao longo desses 20 milhões de anos. “Esses organismos já passaram por uma série de mudanças globais – climáticas, químicas e geológicas – e, a partir do momento em que entendermos esses processos, poderemos nos preparar para o futuro”, explica. Ela garante que as novas tecnologias têm ajudado nas pesquisas. Mas é impossível não fazer a pergunta derradeira com um pouco de medo da resposta: ainda é possível salvar a Amazônia? “Sim, mas estamos correndo contra o tempo e cada um de nós precisa fazer a sua parte”. De 28/4 até 30/7.



Foto Maloca em Chamas, feita por Claudia Andujar em 1976 – a artista é conhecida pelo intenso trabalho de denúncia dos problemas enfrentados pelos índios Yanomâmis



Frame do vídeo feito por Gustavo Almeida durante uma das expedições à Amazônia com a equipe de biólogos liderados por Lúcia Lohmann



PLANETA VIVO

Conectado com as pesquisas de Lúcia Lohmann, Thiago Rocha Pitta apresenta, de 24 de março a 28 de abril, *O Primeiro Verde*, na Galeria Millan. O artista produziu afrescos, esculturas e um vídeo que retratam microrganismos ancestrais, na busca de capturar a vibração de um planeta vivo. “Trata-se de reconhecer os processos que contribuíram para a formação do mundo. Também é uma lembrança de que nosso ambiente está respirando e mudando o tempo todo”, revela ele, que estuda desde o surgimento das cianobactérias, primeiros seres a realizar fotossíntese, há 3,7 bilhões de anos, até o período da “Grande Oxidação”, quando o oxigênio produzido por esses microrganismos começou a ser liberado na atmosfera, criando condições para a vida tal qual a conhecemos hoje. O objetivo? Entendermos e considerarmos nosso papel dentro dessa contínua transformação.



MUNDO DE OZ

REINO DE UM **ESTILO DE VIDA** INVEJADO ENTRE OS VIAJANTES, A AUSTRÁLIA TEM COMO PORTA DE ENTRADA **SYDNEY**, QUE, NOS ÚLTIMOS ANOS, SE MOSTRA CADA VEZ MAIS IDENTITÁRIA E **DESPRENDIDA DOS COLONIZADORES** – A MAGIA ESTÁ NO AR



INGLESES COSTUMAM SER PRECISOS AO DAR

títulos e nomes a tudo que entendem como invenção. Batizaram de Oz a terra mais austral e a este

de seu reino, encantadora pela história nativa de sua verdade aborígene, exótica pela natureza agressiva e misteriosa pela distância. Austrália, um quase continente, trouxe para perto a melhor ideia de um novo mundo, longe das velhas manias de seus conquistadores e cada vez mais afinada com as suas raízes. Afora as réplicas de um pouco de tudo do eixo anglo-saxão, ela é uma mistura feliz de San Diego com Toronto e Belfast. Existe uma marca genuinamente australiana a ser registrada além dos coalas e cangurus.

Sua população alcançou uma qualidade de vida inigualável, com química perfeita entre capitalismo selvagem e ócio

crativo, num equilíbrio de horas visionário: trabalha-se o suficiente para que o tempo de lazer não seja o da sobra. A rotina em ritmo aussie é a razão do alto IDH do país. O skyline é ocidental, mas o andar da carruagem é oriental no sentido filosófico da coisa. Cosmopolita, *easygoing* e civilizada, a nação imprime tranquilidade e, não à toa, desperta em seus visitantes a sensação de que tudo é possível.

Alguns, como nós brasileiros, necessitam de visto e a burocracia até desanima, mas uma vez com passaporte carimbado, temos uma Austrália inteira a desbravar, sendo **Sydney (1)** a porta de entrada. É uma das cinco melhores cidades do mundo para se viver, chega a ser clichê chamá-la de oásis. Mas é. Há verde **nos parques (2)**, nos sucos e nas saladas que definem a paisagem e o cardápio do povo mais *fitness* e simpático que se tem notícia.





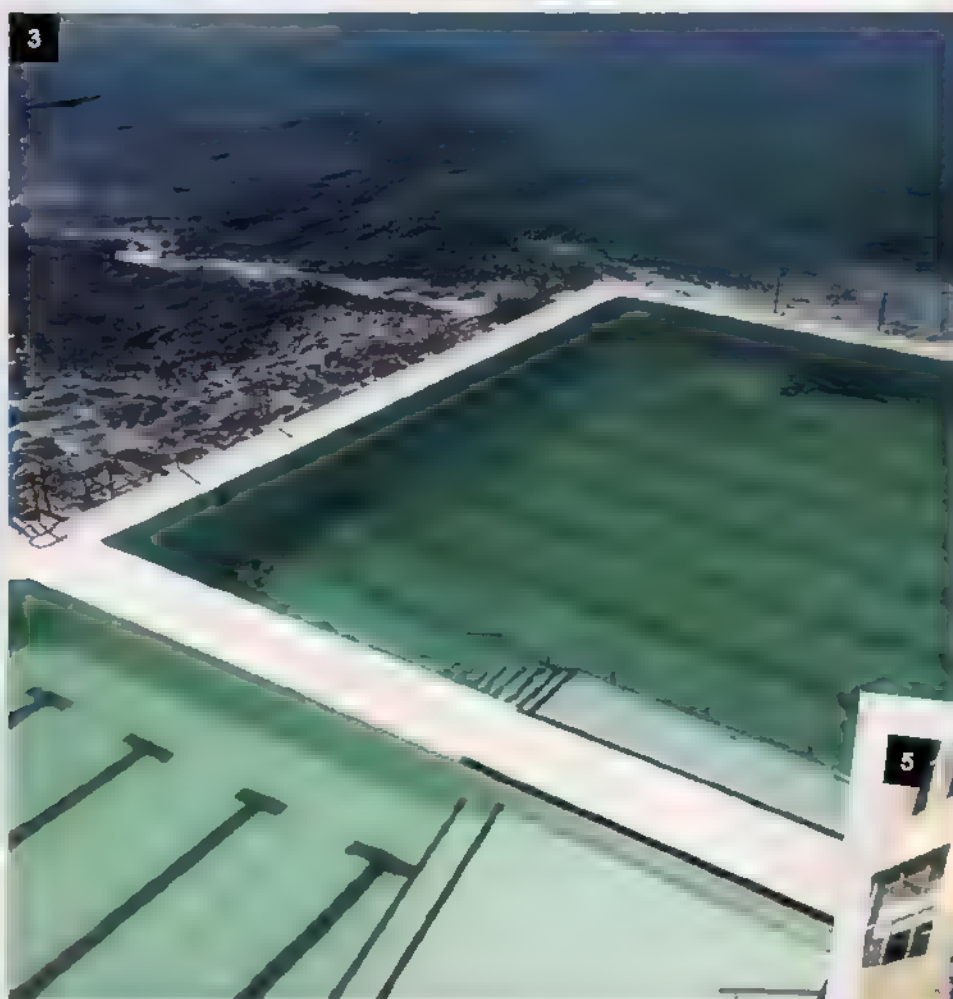
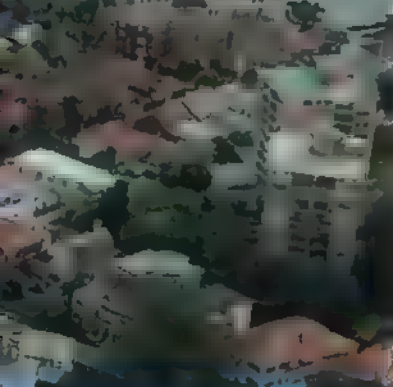
Fotos: Hermés Galvão (Sydney e Bronte), Sergio Piamitz (ImageBroker/Gow Images (parques)), Shutterstock (One Central Park) e Aamy (Surry Hills)

Segundo o Sustainable Cities Index, Sydney é a décima cidade mais sustentável do planeta, líder global em reciclagem e pioneira ao lançar, em 2008, um programa que pretende, até 2030, deixá-la totalmente verde. Já estão em andamento campanhas para redução de emissão de carbono em 70%, planos para utilizar apenas fontes de energia renovável na rede de iluminação pública, criação de calçadas gramadas para diminuir a temperatura no centro e expansão das ciclovias para banir os carros das ruas. Sem contar a construção de prédios inteligentes e integrados à natureza, como o premiado **One Central Park (4)**, de Jean Nouvel, e seus jardins verticais, com 250 espécies de plantas australianas que definem a arquitetura do projeto.

Parece miragem, mas é pura verdade do vaivém de ciclistas, surfistas, corredores, velejadores, praticantes de

ioga e tai chi chuan. Nas pistas e nas praias, a geração saúde domina a cena e dá a impressão de espantar qualquer forma de boemia — álcool e cigarro são proibitivos. Menos assim. E acorde cedo para pegar no tranco o estilo de vida que empoga e por um triz não deslumbra.

Se praia é o foco, Bondi e **Bronte (3)** quase deixam Ipanema no chinelo. Não longe dali, o bairro *hipster* de **Surry Hills (5)** é uma viagem no tempo à Inglaterra vitoriana, com casas avarandadas onde hoje funcionam bares, restaurantes e lojas vintage. Sempre será precipitado demais definir a Austrália em curto prazo e a grosso modo. Para ser exato, talvez seja preciso que seu povo nativo e forasteiro entenda ao certo que conjunções extramundanas desenharam os astros, o tempo e o vento para fazer o país tão mágico quanto o mundo de Oz. ●

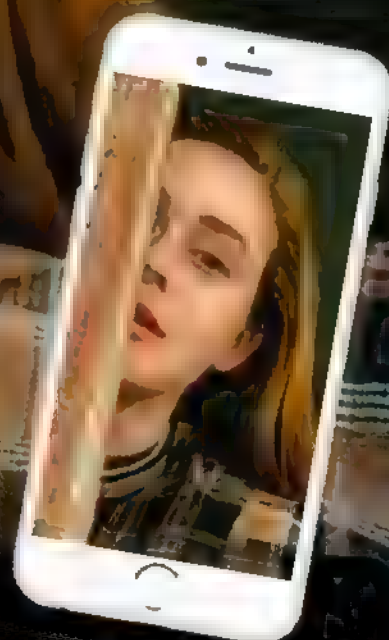


AUSTRALIANOS TÊM A **QUÍMICA PERFEITA** ENTRE CAPITALISMO SELVAGEM E ÓCIO CRIATIVO, NUM **EQUILÍBRIO DE HORAS** VISIONÁRIO, NO QUAL O TEMPO DE LAZER NÃO É O DA SOBRA

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

VOGUE

Na *Vogue* de março, a atriz Marina Ruy Barbosa como você nunca viu. E mais: os clássicos navy, boho e militar em versões repaginadas. Já nas bancas!



DISPONÍVEL PARA  
APP.VOGUE.GLOBO.COM

Uma nova experiência mobile que conecta o conteúdo da revista ao do site e ainda conta com atualizações diárias direto da redação!

UNIVERSO CASA

VOGUE

Foto: Mariana Maffin e Michele. De Pasquale (ambiente da fazenda na península de Yucatán, México, mostrada a partir da pág. 100)

ALPILIR AS NECESSIDADES DO PRESENTE SEM AFETAR
AS GERAÇÕES FUTURAS É O QUE MELHOR
DEFINE A NOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE
E TAMBÉM A IDEIA QUE PERMEIA OS PROJETOS DAS
QUATRO CASAS A SEGUIR NOS LITORAIS FLUMINENSE
E POTIGUAR, E NO INTERIOR MEXICANO.
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, SOCIAL E ESTÉTICA.



ACESSÍVEL APENAS DE BARCO, O REFÚGIO QUE **THIAGO BERNARDES**
ERGUEU PARA SI **PRÓXIMO A PARATY** MAL INTERFERE NA MATA
ATLÂNTICA CIRCUNDANTE. A EXTREMA **DELICADEZA COM**
O ENTORNO EVIDENCIA COMO ELE VÊ – E PRÁTICA – OS PRECEITOS
DA SUSTENTABILIDADE **TEXTO** MARIA CLARA DRUMMOND **FOTOS** LEONARDO FINOTTI

CAMU



FLADDA



Sutilmente inserido na mata, o pavilhão azul e vermelho de 150 m², onde ficam sala e cozinha, é pré-fabricado, e foi montado em 15 dias – ele possui pilares de madeira, vedação de compensado naval pintado e cobertura também de madeira. Nas pág. de abertura, vista aérea do pier por onde se chega à casa, de barco, a partir de Paraty Mirim, RJ

"A CASA ECOLÓGICA É AQUELA **FEITA PARA A REGIÃO** ONDE ELA
SE SITUA. A MESMA CONSTRUÇÃO PODE SER ECOLÓGICA
NA PRAIA E ANTIECOLÓGICA NA SERRA. É PRECISO SEMPRE **LEVAR**
EM CONSIDERAÇÃO O CONTEXTO"





Semelhante a uma grande varanda, a sala de estar se abre completamente para a vista da mata e do mar – parte do pavilhão pré-fabricado, ela tem na madeira seu principal elemento estrutural e também decorativo.



A antiga casa de pescador, que já existia no terreno quando Thiago o adquiriu, abriga dois quartos (um deles nesta imagem), dotados de móveis e objetos garimpados na região de Paraty





A O DESCREVER SEU REFÚGIO DE PRAIA, ACESSÍVEL APENAS DE BARCO A PARTIR DE PARATY MIRIM, RJ, THIAGO BERNARDES NÃO CAI NOS CLICHÊS QUE ENVOLVEM O TEMA DO MOMENTO, sustentabilidade:

“A casa ecológica é aquela feita para a região onde ela se situa. A mesma construção pode ser ecológica na praia e antiecológica na serra. É preciso sempre levar em consideração o contexto”. Palavras de quem entende do riscado. Dez anos atrás, o arquiteto comprou o terreno e, no início, ocupava só o pequeno abrigo caiçara que já existia à beira da praia, sem eletricidade. A geladeira era a gás; a iluminação, a velas; e alguns painéis solares davam conta do resto. Já o projeto que se vê agora surgiu há três anos. A dificuldade de se chegar ao local guiou as escolhas da obra. O pavilhão principal de 150 m², onde ficam sala e cozinha, é pré-fabricado, e foi montado em 15 dias. O resto do material empregado – madeira, principalmente – é oriundo dos arredores.

A ideia era que o lote original não sofresse interferências. Os dois casebres onde ficam as suítes já existiam e foram reformados, enquanto o volume novo foi pousado na parte superior do espaço – ao mesmo tempo em que mantém a vista deslumbrante para o mar, é quase invisível de fora, camuflado na Mata Atlântica. “Seria complicado mexer nesse terreno num lugar de tão difícil acesso. Não queria nenhum desafio estrutural. Procurei minimizar o custo e o impacto”, relata Thiago. “Quanto mais você vai contra a natureza, mais caro e evidente fica.” Feito de compensado naval pintado de vermelho e azul, o pavilhão tem o formato de um trapézio, com o fundo paralelo à topografia da propriedade e a frente inclinada, a fim de obter a perspectiva e a orientação solar desejada. Amplo, o beiral do telhado impede que a chuva avance para dentro da sala, completamente aberta, sem portas ou janelas, assemelhando-se a uma grande varanda. Toda a água que cai é reaproveitada por meio de um dreno.

“Hoje, a melhor forma de tornar uma casa ecológica é pela tecnologia. Neste caso, usei-a na madeira, que acredito ser o material mais ecológico e durável. As pessoas acham que madeira não é eterna, que apodrece rápido, mas há templos imensos desse material no Japão que têm mais de 500 anos”, argumenta Thiago. Para isso, a madeira não encosta na terra, evitando absorver a umidade. O mesmo ocorre no topo, para que não entre em contato com a chuva. Ali, é colocada uma tábua chamada “madeira de sacrifício”, que protege a estrutura e é de fácil conservação – quando essa tábua apodrece, basta substituí-la. Há “madeira de sacrifício” em vários pontos da morada, uma expertise desenvolvida pelo construtor Hélio Olga. O piso, por sua vez, é um deque que paira acima do solo de areia. Não há alvenaria, concreto, nem tijolo. “Assim, a manutenção é mais fácil, mais generosa com a natureza, mais humana, e mais integrada.” Artifícios ecológicos aparecem pela residência inteira, mas na suíte principal há um macete especialmente esperto. A ventilação cruzada, que exige os moradores de instalarem ar-condicionado, ocorre através de escotilhas próximas ao teto, com tela e basculantes. Dessa forma, o ar circula até com as janelas principais fechadas.

“As pessoas acham que querem a floresta perto, mas teimam nos confortos da cidade, como controlar a temperatura”, analisa Thiago. Seu veredicto não poderia ser mais exato: “Querem ser ecológicas, mas dão importância demais à estética, a casas de difícil manutenção com muito vidro. Esquecem da delicadeza com o entorno”.

Um remo, uma máscara indígena,
uma placa amarela com escritos
de Mana Bernardes e garrafas
usadas como castiçais alegam
a decoração da sala. Na pág.
seguinte, o chuveiro na área
externa é feito de bambu







AS PESSOAS ACHAM QUE QUEREM A FLORESTA PERTO,
MAS **TEIMAM NOS CONFORTOS DA CIDADE**, COMO
CONTROLAR A TEMPERATURA.

O deque à beira d'água é a área ideal da casa para se desfrutar a vista e entrar em contato com a natureza local – sua estrutura de madeira é preparada para não absorver a umidade do solo.



O DESIGNER FRANCÊS **EMMANUEL PICAULT** RECUPERA UMA IMENSA HACIENDA COLONIAL, ESQUECIDA NA **PENÍNSULA DE YUCATÁN**, NO MÉXICO, POUPANDO O PLANETA: SEM DESTRUIR AS ESTRUTURAS ANTIGAS, O QUE RESTAVA DA PROPRIEDADE ORIGINAL SE TORNOU UMA MORADA ELEGANTE E ÚNICA, COMO NOS **VELHOS TEMPOS**

TEXTO MARZIA NICOLINI **FOTOS** MARTINA MAFFINI E MICHEL DE PASQUALE



RUÍNA



RESCGATADA

Tanto o interior quanto o exterior da galeria principal da Hacienda Xucu foram mobiliados com cadeiras e sofás de vime artesanais do séc. 19. Nas págs. anteriores, a entrada da antiga fazenda localizada na península de Yucatán, sudeste do México, onde se cultivava a fibra do sisal.



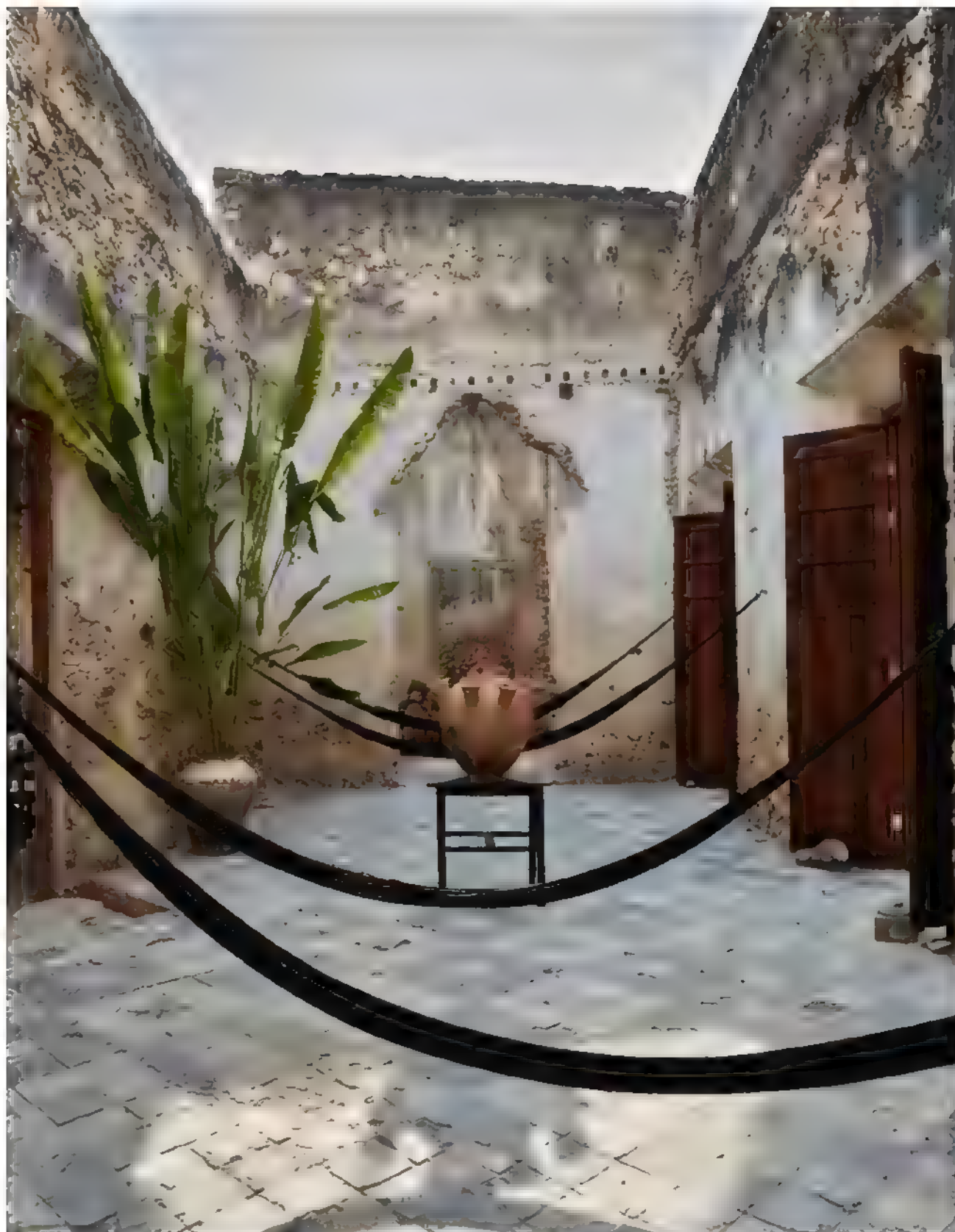


No living, mesa de madeira projetada pelo proprietário com a sua equipe da Chic by Accident, cadeiras de mogno (anos 1970) e parede patinada onde se vê uma cabeça de búfalo – peça original encontrada na *hacienda* e mantida intacta









Acima, no pátio, redes artesanais de algodão feitas na península de Yucatán, piso original de concreto cinza e preto sobre o qual há um vaso mexicano do séc. 19 e cerâmica do séc. 20. Na pág. anterior, na saleta, pavimento com ladrilhos hidráulicos em tons cinza e preto, sofá e poltronas mexicanos curvados de mogno e tecido floral original dos anos 1940

"O **TEMPO**, PARA MIM, É O MELHOR AMIGO:
O BELO **TEM POR ACASO**"

P

URO JOIE DE VIVRE. É O QUE SE RESPIRA AO ADENTRAR A HACIENDA XUCU, A 40 KM DE MÉRIDA, INTERIOR DO MÉXICO.

Imersa em uma floresta tropical na península de Yucatán, onde termina a curva do “gancho” desenhado pelo mapa do território mexicano, este patrimônio deixa qualquer um sem fôlego graças a sua arquitetura poderosa e repleta de história. “Pássaros azuis, amarelos e verdes, árvores gigantescas, uma longa estrada reta... o caminho até a *hacienda* é longo”, relata o designer francês Emmanuel Picault, ao descrever este local mágico. Picault mora na Cidade do México há 15 anos, onde administra a galeria Chic by Accident, no distrito de Colonia Roma, e é conhecido por ter uma ideia peculiar de gosto, humor e da vida propriamente dita. “Foi há três anos. Eu estava visitando Yucatán quando, depois de 30 minutos atravessando a profunda selva maia, a propriedade apareceu na minha frente, como uma miragem”, continua.

Erguido em 1830 por uma família espanhola, o conjunto era uma fazenda onde se cultivava a fibra do sisal. “Estava sempre cheio de gente e os ambientes eram ruidosos e animados”, garante o designer. Mas essa realidade dinâmica acabou destinada a um declínio lento e inexorável: o complexo foi totalmente abandonado na década de 1970, após a produção ser interrompida em 1950. “Desde então, a *hacienda* iniciou uma viagem à decadência: ninguém nem se lembrava dela e o trabalho para resgatar essa joia abandonada era considerado quase impossível. Mas eu estava determinado e me propus a recuperar os espaços de uma maneira diferente”, conta o designer e antiquário, que poupou o planeta ao não derrubar uma só parede. Ao contrário: aproveitou o que a história tinha para lhe oferecer.

“Comecei tirando a vegetação que invadira a construção durante estes anos de esquecimento para abrir vistas e perspectivas ao redor dela, criando, ainda, desenhos e planos de cada parede, coluna e escadaria existentes”, completa. A ideia era jamais interferir no aspecto e na beleza originais do conjunto. “Eu queria conservar toda a pátina da parede, toda a desgraça do tempo, como um restaurador faria. O tempo, para mim, é o melhor amigo: o belo vem por acaso.”



Com seus mil hectares de terra, 5 mil m² de área construída e cinco hectares de parque, a *hacienda* ganhou vida nova: a partir de suas ruínas, Picault seguiu as linhas preexistentes do projeto, descobrindo suas funções. Hoje, natureza e arquitetura coexistem, felizes e sem abusos mútuos. Sobre a estrutura da morada, que, além de desfrutar, ele atualmente também aluga para terceiros a fim de sediar grandes eventos, Picault explica: “Existe a galeria principal, com 50 metros de arcos; a casa nobre, com seus nove quartos; a casa da maquinaria; o anexo; os armazéns; e uma igreja particular – como se sabe, os

colonizadores espanhóis eram religiosos fervorosos”.

Para descrever a atmosfera, o proprietário não se furta a escolher adjetivos como “romântica, selvagem e poderosa”. Mas faz questão de ressaltar o processo em andamento e o valor de detalhes orgânicos, como as pedras e o musgo que trazem consigo as marcas dos anos, assim como as antiguidades que ele selecionou para os interiores na Chic by Accident, misturadas a itens mexicanos contemporâneos e artesanais. “Não gosto de pensar neste lugar como algo especial: prefiro usar as palavras singularidade e liberdade.” Parecem descrever não só a alma da Hacienda Xucu, mas também o estilo de Picault. ●

No quarto, o piso e a parede com a mesma padronagem criam uma perspectiva geométrica inusitada e surpreendente, sob a qual vê-se uma mesa de mogno do início do séc. 19 com uma escultura de um santo do mesmo período encontrado em um antiquário de Mérida, cidade mais próxima da fazenda - ao lado da cama, duas luminárias de bronze achadas na Cidade do México. Na pag. anterior, uma das entradas desta joia em plena selva maia







QUANDO **ANDRÉ CARVALHAL** SE DESILUDIU COM
O **IMPACTO NEGATIVO DA INDÚSTRIA DA MODA** SOBRE
O MEIO AMBIENTE, NEM SEU **APARTAMENTO NO RIO DE
JANEIRO** FICOU INCÓLUME À REVOLUÇÃO QUE ELE
MESMO PROMOVEU EM SUA CARREIRA E VIDA PESSOAL

TEXTO DUDI MACHADO **PRODUÇÃO** DANIELA AREND **FOTOS** FRAN PARENTE

"PERCEBI QUE EXISTEM MANEIRAS DE SE TER ACESSO AO NOVO **SEM** NECESSARIAMENTE TER DE SE **PRODUZIR ALGO**"

HÁ EXATAMENTE UM ANO, A VIDA DE ANDRÉ CARVALHAL PASSOU POR UMA REVOLUÇÃO. Tudo mudou – para melhor, diga-se. Formado em publicidade, o carioca percorreu algumas agências e, durante uma década, foi diretor de marketing e planejamento da Farm, grife do Rio de Janeiro conhecida por suas estampas tropicais. Desiludido com a indústria da moda e preocupado com os impactos dela sobre o planeta, chegou a pensar em trocar de carreira. “Quase larguei tudo, ia me dedicar somente a escrever. Aí, num papo sobre sustentabilidade com o Rony Meisler, CEO da Reserva, surgiu a ideia de criar uma marca dentro do grupo dele – foi assim que nasceu a Ahlma.” A grife, que promove um estilo de vida totalmente sustentável, hoje tem uma loja no Leblon e já conta com uma legião de seguidores.

Mais ou menos ao mesmo tempo, a vida pessoal de André também sofria transformações. Conectado como só ele, foi à internet procurar sua morada. Depois de encontrar, fechou negócio em menos de três dias. O amplo apartamento fica no segundo andar do último edifício da Avenida Delfim Moreira, em frente à praia do Leblon. De autoria do arquiteto Paulo Camargo, erguida em 1934, é a primeira edificação sobre pilotis no Rio, segundo ele. “O prédio não tem estacionamento nem portaria, então tenho a sensação de estar numa casa em frente à praia. Morar assim sempre foi meu grande sonho”, resume. O lugar tem história: já habitaram este mesmo imóvel o arquiteto Lucio Costa, o ator Roberto Bonfim, o fotógrafo Alécio de Andrade e o filho de Tom Jobim, Paulo, que montou por lá o escritório A Casa do Tom. “Eu senti essa energia criativa desde a primeira vez que entrei. Não tive dúvidas”, conta.

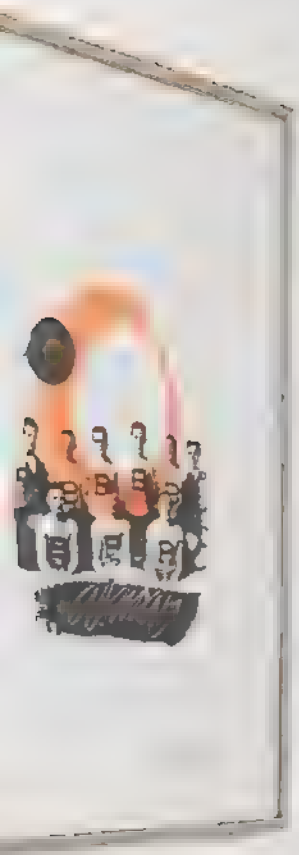
Recém-instalado, André, que se considera um arquiteto reprimido, resolveu cuidar ele próprio da pequena reforma (algumas poucas paredes descascadas apenas) e da decoração. Seu princípio: “Coloquei para mim como meta não comprar nada novo, iria dispor das minhas coisas, pegar outras em brechós, trocar com amigos, usar o que eu já tinha. Acabei até adquirindo algumas peças da antiga proprietária, como a mesa de jantar. O único item que foi comprado é um sofá, mas a capa é de tecido reciclável”, revela.

Assim, André adotava, no décor, a mesma abordagem que escolhera para a moda. “As pessoas têm um constante desejo pelo novo, esta vontade é inerente ao ser humano. O que eu percebi é que existem maneiras de se ter acesso ao novo sem necessariamente ter de se produzir algo e, conseqüentemente, provocar mais impacto no meio ambiente. Reaproveitar, reciclar, reutilizar, renovar, trocar. Todos estes verbos serviram de guia para a construção da Ahlma e do apartamento.” Não à toa, em seu lar, aquele sofá de tecido reciclável convive com uma poltrona Favela, dos Irmãos Campana, enquanto uma parede em particular chama a atenção: nela, estão achados e souvenirs coletados por André nos quatro cantos do mundo – pedras, galhos, pedaços de madeira –, que viraram uma obra de arte pelas mãos do amigo e designer Fernando Bertolini. *Cachoeira e Floresta* é seu nome.

No momento, André caminha para o término de mais um livro (tem dois publicados), com lançamento previsto para este ano. Nele, fala sobre as transformações do mundo em que vivemos no que tange à moda, ao design, à alimentação e às premissas sobre o futuro – das quais André é um exemplo vivo.

O living, com vista para a praia do Leblon, organiza-se a partir do sofá com tecido reciclado da EcoSimple, postado diante de uma mesa de centro da Lattoog e duas poltronas estilo Acapulco – o mobiliário divide atenções com um neon de Felipe Morozini na parede de tijolos brancos. Na pág. de abertura, André Carvalhal senta sobre balanço em um ambiente perfeito para uma boa leitura – ali, ele guarda a bicicleta laranja da Zéfiro Works



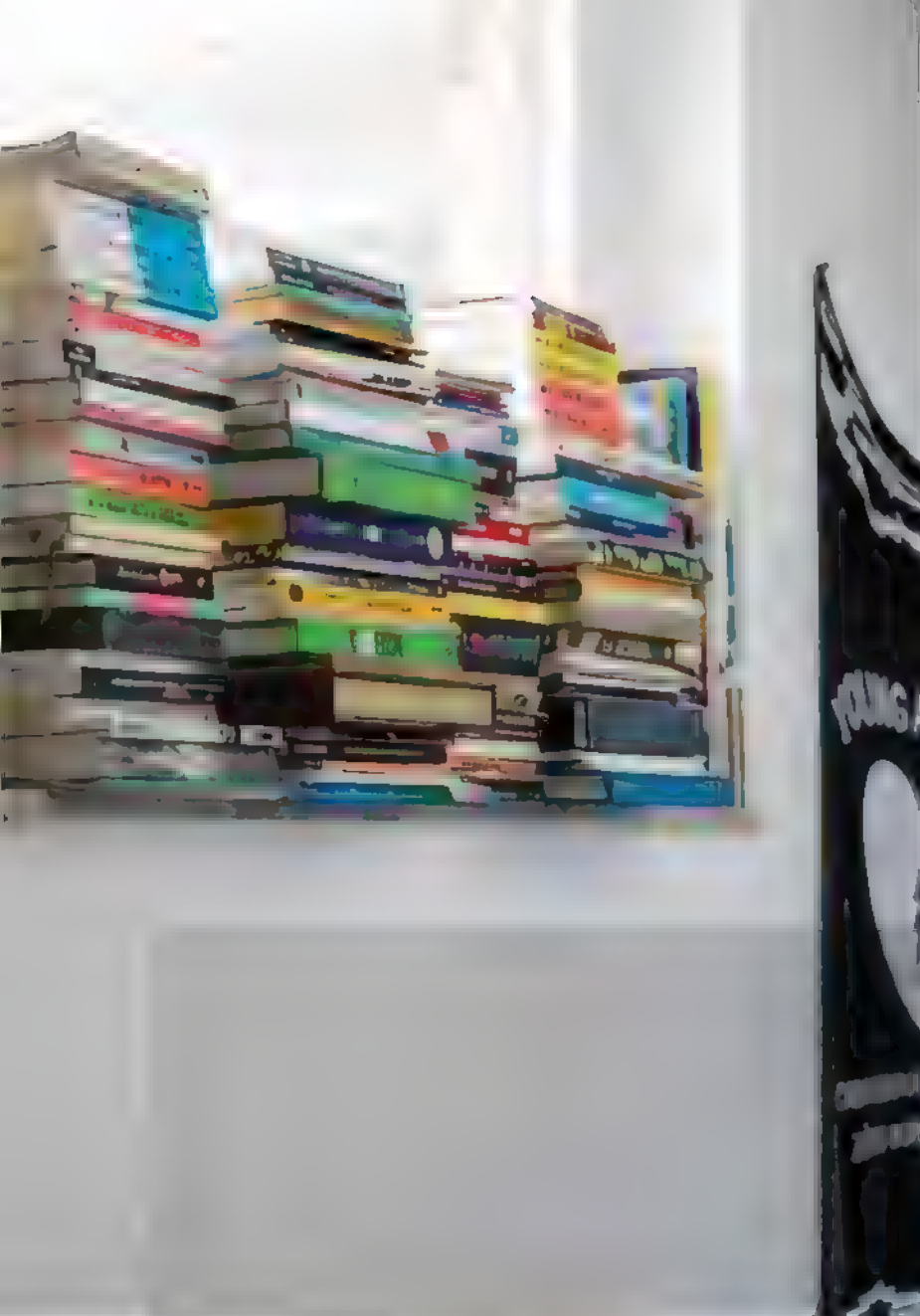


Uma boa luminosidade natural anima a sala de jantar, decorada com uma mesa adquirida da antiga proprietária, um jogo de quatro cadeiras vintage de Arne Jacobsen e um lustre de Paulo Camargo – em destaque na cabeceira, a poltrona Favela, design emblemático de Fernando e Humberto Campana





Em sentido horário, a partir da foto à esq., livros empilhados no vão da janela da sala de jantar colore o ambiente; André cultiva diversas plantas para manter a casa sempre cheia de verde; detalhe da mesa de centro da Lattoog, no living; e o quarto do morador, que segue a estética clean, quase minimalista do restante do lar. Na pág. anterior, acima, detalhe da instalação da parede do living, criada por Fernando Bertolini com pedras, galhos e pedaços de madeira coletados nas viagens de André; abaixo, à esq., ele aprecia, de sua varanda, a vista panorâmica da praia do Leblon; e, abaixo, à dir., outro ângulo do living



TOK&STOK

A cozinha Steelbox adota o conceito "modern farm house" com materiais mais combinados e tons neutros e urbanos. Suas peças-chave são os de chapa de aço galvanizado pré-pintado com acabamento texturizado, com portas superiores basculantes, tampo de madeira teca maciça e cuba central de aço inox.

PRECISO ACHAR
UMA RECEITA AFRODISÍACA
PARA ESSE JANTAR...
A NOITE PROMETE!



1



2



3

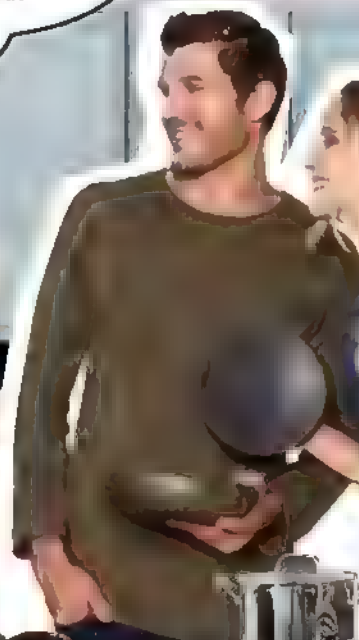
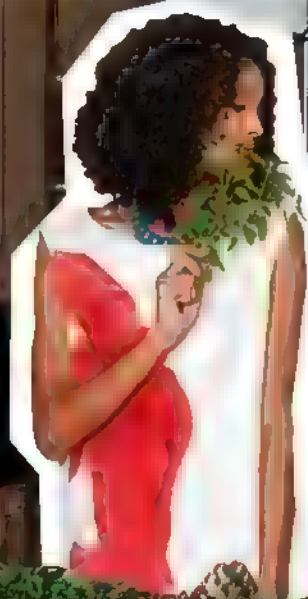


4

1 Churrasqueira a carvão Compact, da Weber, de aço escovado e esmaltado, na Spicy, R\$ 1.099
2 Torradeira Artisan 2 Fatias, de aço inox, da KitchenAid, R\$ 629 **3** Cuba de cozinha L.1670.R, de cerâmica, com tábua deslizante de resina, da Deca, R\$ 4.999 **4** Torneira de mesa com filtro para cozinha Twin, de liga de cobre com acabamento Black Matte, da Deca, R\$ 1.659,90

QUE MARAVILHA ESTE MANJERICÃO QUE VOCÊ TROUXE! O QUE MAIS TEM AÍ?

UM CUSCUZ MARROQUINO DELICIOSO, COM VÁRIAS ESPECIARIAS...



ORNARE

Cozinha Stilo by Ricardo Bello Dias, portas (à esq.) com acabamentos de lâmina de madeira Smoked Oak, portas superiores (à dir.) com vidro Reflective Bronze; na bancada, tampo de Dekton, gavetas com laminado Microline Bege e puxadores com banho de ouro

especial cozinhas



1 Luminária Wrap, de latão escurecido, design Jader Almeida para Sollos, na Icon, R\$ 8.370 **2** Cadeira Colander, de alumínio laqueado e polipropileno injetado, design Patrick Norguet para Kristalia, na Montenapoleone, preço sob consulta **3** Guardanapos Dot, de papel, design Charles & Ray Eames, da Vitra, na Micasa, R\$ 480 (caixa com 12 pacotes) **4** Liquidificador Power Max 1000, corpo de plástico e copo de San Cristal, da Arno, R\$ 199,99



Hanna usa enço de seda e vest do Pat Paragone. Lucas veste Camisa VR, calça Ruchue e mocassins Tommy Hilfiger

5



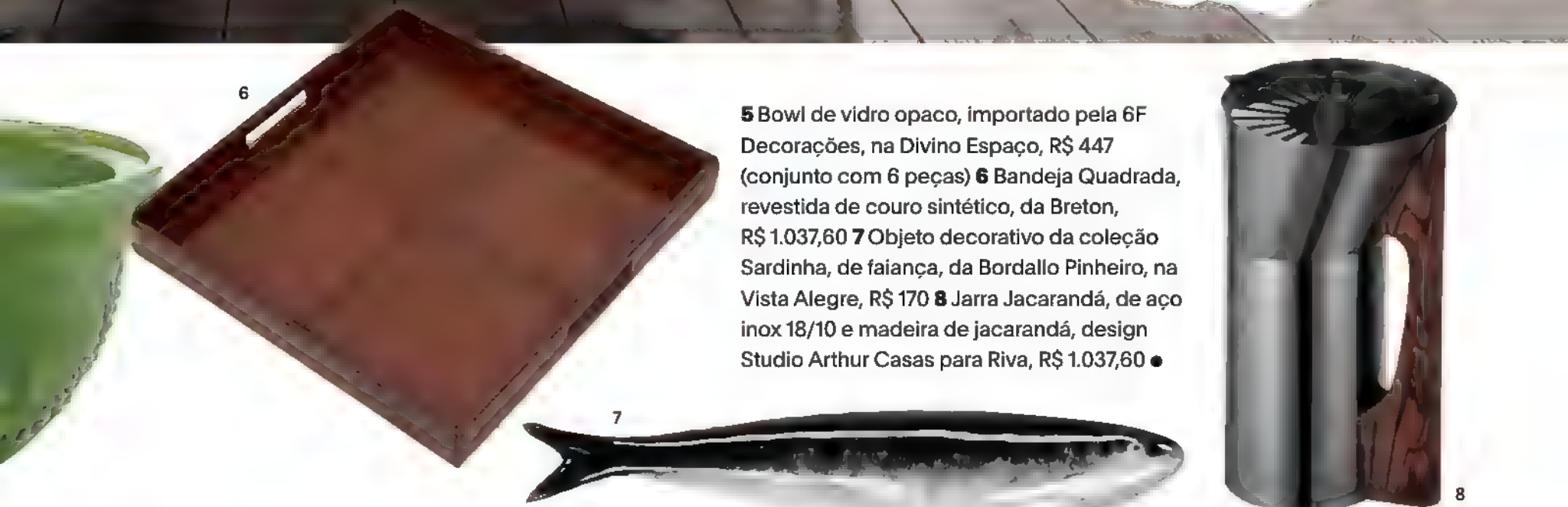


VOCÊ, COMO ARQUITETA ESPECIALIZADA EM COZINHAS, O QUE ACHOU DESTA? APROVADA?

APROVADÍSSIMA! MORARIA AQUI TRANQUILAMENTE...

DELL ANNO D&D

A cozinha Provence, da linha Amata (2018), tem armários com detalhes usinados nas portas e acabamento Laccato na nova cor Verde Escuro, além de puxadores Concha de aço escovado e prateleiras com acabamento em microtextura



6

5 Bowl de vidro opaco, importado pela 6F Decorações, na Divino Espaço, R\$ 447 (conjunto com 6 peças) 6 Bandeja Quadrada, revestida de couro sintético, da Breton, R\$ 1.037,60 7 Objeto decorativo da coleção Sardinha, de faiança, da Bordallo Pinheiro, na Vista Alegre, R\$ 170 8 Jarra Jacarandá, de aço inox 18/10 e madeira de jacarandá, design Studio Arthur Casas para Riva, R\$ 1.037,60 ●

7

8

endereço

À LA GARÇONNE

alagarconne.com.br

ACERVO BRUTTO

instagram.com/acervobrutto

ADRIANA BARRA

adrianabarra.com.br

AFRALLOCATION

instagram.com/afrallocation

ARNO

arno.com.br

ATEC ORIGINAL DESIGN

atec.com.br

ATELIER HUGO FRANÇA

hugofranca.com.br

ATRIUM

atriumnet.com.br

BERNARDES ARQUITETURA

bernardesarq.com.br

BF TECIDOS E PAPÉIS DE PAREDE

bftecidos.com.br

BOTTEH HANDMADE RUGS

botteh.com

BRETON

breton.com.br

BY KAMY

bykamy.com.br

CARBONO DESIGN

carbonodesign.com.br

CASA VIOLETA

instagram.com/casa_violeta

CASUAL MÓVEIS

casualmoveis.com.br

CHIC BY ACCIDENT

chic-by-accident.com

DECA

deca.com.br

DIVINITÉS

instagram.com/divinites1

DIVINO ESPAÇO

divinoespaco.com.br

ECOSIMPLE

ecosimple.com.br

ESTÚDIO CAMPANA

campanas.com.br/pt

ESTUDIO MANUS

estudiomanus.com

FLÁVIA DEL PRA

flaviadelpra.com.br

FORMAGENDA

formagenda.com

GALERIA ESTAÇÃO

galeriaestacao.com.br

HÉLIO PELLEGRINO

hpellegrino.com

ICON

iconinteriores.com

KITCHENAID

kitchenaid.com.br

LATTOOG

lattoog.com

M.O.O.C.

mooc.etc.br

MICASA

micasa.com.br

MONTENAPOLEONE

montenapoleone.com.br

NOVO AMBIENTE

design.novoambiente.com

OSKLEN

osklen.com.br

PASSADO COMPOSTO

passadocomposto.com.br

PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX

passadocomposto.com.br

PAULO GOLDSTEIN

paulogoldstein.com

PROJETO GARAGEM

projetogaragem.com.br



Decor Stories
(pág. 28)

PUNTO E FILO

puntoefilo.com.br

QUARKER DECOR

quarkerdecor.com.br

ROSENTHAL

rosenthalusa-shop.com

SCHÖNHUBER FRANCHI

schonhuberfranchi.com

6F DECORAÇÕES

6f.com.br

SPICY

www.spicy.com.br

STUDIO ARTHUR CASAS

arthurcasas.com

VISTA ALEGRE

br.vistaalegre.com

ZANI MADEIRAS

zanimadeiras.com.br

ZÉFIRO WORKS

instagram.com/zefiro_works

ERRAMOS

Diferente do que publicamos na ed. 389, no editorial *Invasão de Listras*, a poltrona da coleção Cala, design Doshi Levien para Kettal, é vendida na Collectania

CASA VOGUE

CONDÉ NAST INTERNATIONAL

Chairman and Chief Executive JONATHAN NEWHOUSE

President WOLFGANG BLAU

Executive Vice President JAMES WOOLHOUSE

O GRUPO CONDÉ NAST DE MARCAS INCLUI:

REINO UNIDO

*Vogue, House & Garden, Brides, Tatler,
The World of Interiors, GQ, Vanity Fair, Condé Nast Traveller, Glamour,
Condé Nast Johansens, GQ Style, Love, Wired,
Condé Nast College of Fashion & Design, Ars Technica*

FRANÇA

*Vogue, Vogue Hommes, AD, Glamour,
Vogue Collections, GQ, AD Collector, Vanity Fair,
GQ Le Manuel du Style, Glamour Style*

ITÁLIA

*Vogue, Glamour, AD, Condé Nast Traveller,
GQ, Vanity Fair, Wired, La Cucina Italiana*

ALEMANHA

Vogue, GQ, AD, Glamour, GQ Style, Wired

ESPAÑA

*Vogue, GQ, Vogue Novias, Vogue Niños, Condé Nast Traveler,
Vogue Colecciones, Vogue Belleza, Glamour, AD, Vanity Fair*

JAPÃO

Vogue, GQ, Vogue Girl, Wired, Vogue Wedding

TAIWAN

Vogue, GQ, Interculture

MÉXICO E AMÉRICA LATINA

*Vogue Mexico and Latin America, Glamour Mexico, AD Mexico,
GQ Mexico and Latin America, Vanity Fair Mexico*

ÍNDIA

Vogue, GQ, Condé Nast Traveller, AD

PUBLICAÇÕES EM SOCIEDADE

BRASIL – *Vogue, Casa Vogue, GQ, Glamour*

RÚSSIA – *Vogue, GQ, AD, Glamour, GQ Style, Tatler, Glamour Style Book*

PUBLICAÇÕES SOB LICENCIAMENTO

AUSTRÁLIA – *Vogue, Vogue Living, GQ*

BULGÁRIA – *Glamour*

CHINA – *Vogue, AD, Condé Nast Traveler, GQ, GQ Style,
Brides, Condé Nast Center of Fashion & Design, Vogue Me*

REPÚBLICA CHECA E ESLOVÁQUIA – *La Cucina Italiana*

HUNGRIA – *Glamour*

ISLÂNDIA – *Glamour*

COREIA – *Vogue, GQ, Allure, W*

ORIENTE MÉDIO – *Vogue, Condé Nast Traveller, AD, Vogue Café at The Dubai Mall*

POLÔNIA – *Glamour*

PORTUGAL – *Vogue, GQ*

ROMÊNIA – *Glamour*

RÚSSIA – *Vogue Café Moscow, Tatler Club Moscow*

ÁFRICA DO SUL – *House & Garden, GQ, Glamour, House & Garden Gourmet, GQ Style, Glamour Hair*

HOLANDA – *Vogue, Glamour, Vogue The Book, Vogue Man, Vogue Living*

TAILÂNDIA – *Vogue, GQ, Vogue Lounge Bangkok*

TURQUIA – *Vogue, GQ*

UCRÂNIA – *Vogue, Vogue Café Kiev*

CONDÉ NAST ESTADOS UNIDOS

President and Chief Executive Officer ROBERT A. SAUERBERG, JR.

Artistic Director ANNA WINTOUR

*Vogue, Vanity Fair, Glamour, Brides, Self, GQ, GQ Style, The New Yorker,
Condé Nast Traveler, Allure, AD, Bon Appétit, Epicurious, Wired, W,
Golf Digest, Golf World, Teen Vogue, Ars Technica, The Scene, Pitchfork, Backchannel*

Distribuição FERNANDO CHINAGLIA COMERCIAL E DISTRIBUIDORA S.A. Avenida Engenheiro
Roberto Zuccolo, 134, Jardim Humaitá, São Paulo, SP, CNPJ nº 28.322.873/0002-10
EDITORA ABRIL S/A Avenida Otaviano Alves de Lima, 4.400, Freguesia do Ô, São Paulo, SP,
CNPJ/MF nº 02.183.757/0001-93

Impressão PLURAL EDITORA E GRÁFICA LTDA. Av. Marcos Penteado Ulhoa Rodrigues, 700, Tamboré

NOVO PROPÓSITO

Quando estava construindo sua casa, a designer, artista plástica e ceramista Claudia Issa decidiu usar um belíssimo piso de carvalho francês. Após o fim da obra, ao ver as sobras da madeira, a criadora da marca Konsepta concebeu as tábuas Sharp Shape: "Eu queria dar importância a esse material tão nobre", conta. Com dois formatos, duas tonalidades (natural e ebanizada*) e três opções de tamanho, as tábuas para servir podem ser combinadas entre si para montar uma mesa original. Elas também são *ecofriendly* por sua duração: "Este produto vai envelhecer com beleza. Acredito que podemos ter esse olhar para as coisas, para que não se tornem tão descartáveis", defende. As peças estão disponíveis na Micasa e, em breve, Claudia abrirá um showroom na capital paulista. konsepta.com.br



*Embora a ebanização seja feita com material atóxico, as tábuas não são indicadas para o corte de alimentos. Texto: Winnie Bastian. Estilo: Adriana Frattini. Foto: Ilana Bessler

EXPOLUX

FEIRA INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DA ILUMINAÇÃO



24 A 27 ABRIL 2018

EXPO CENTER NORTE

DE TERÇA A SEXTA • DAS 10h ÀS 20h

E se você pudesse encontrar soluções inovadoras em **Iluminação de Interiores** e descobrir as principais tendências do setor em uma experiência única?

Venha para a **EXPOLUX**! A oportunidade ideal para quem deseja se destacar na Indústria Criativa!

CREDENCIE-SE
GRATUITAMENTE

Pelo nosso site ou através do nosso QR Code.

EXPOLUX.COM.BR



/Expolux /Expolux_oficial

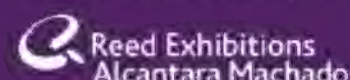
Realização



Transportadora Oficial



Organização e Promoção



THE REAL DESIGN COMPANY



Nardim Jr. na poltrona de Gio Ponti.